

REVISTA AGRO-PECUÁRIA

# ZEBU

Sob o patrocínio da "Sociedade Rural do Triângulo Mineiro"



\$5

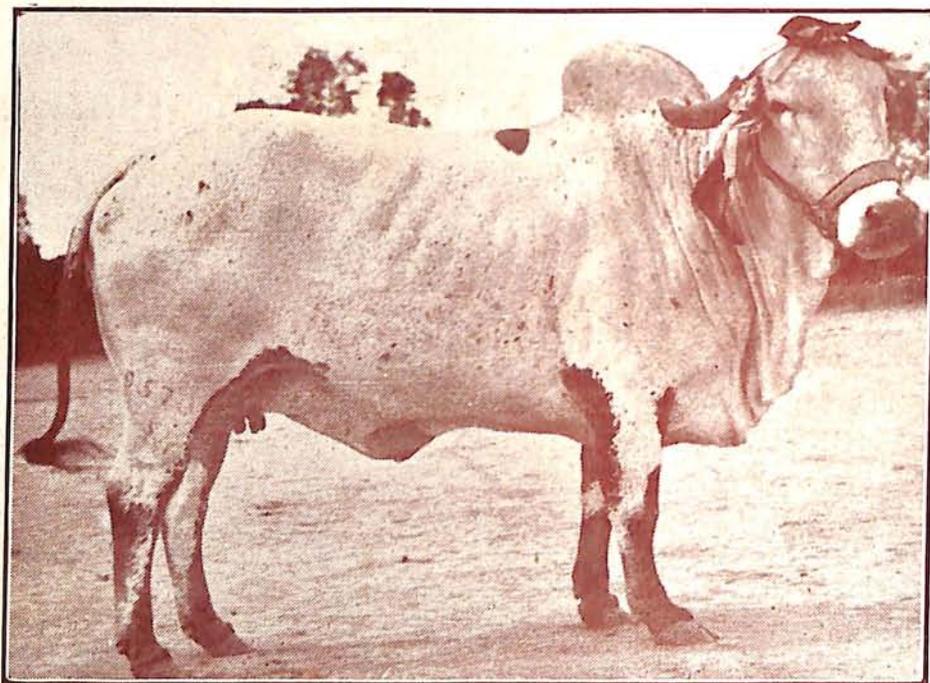
52 PÁGINAS

ANO XIII - N. 100  
MARÇO - 953



# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO. MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



CANAA, uma das reprodutoras Campeãs Nacionaes, marca EVA

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

*Detentor de inumeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estadoais e Regionais.*

**Eva** a marca que é uma expressão de seleção em padrão de pureza racial.

**DR. EVARISTO S. DE PAULA**

**FAZENDA <sup>do</sup> CORTUME**  
CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS

# **FAZENDA** **M<sup>TE.</sup> ALEGRE**

Est. Hermogênio Silva

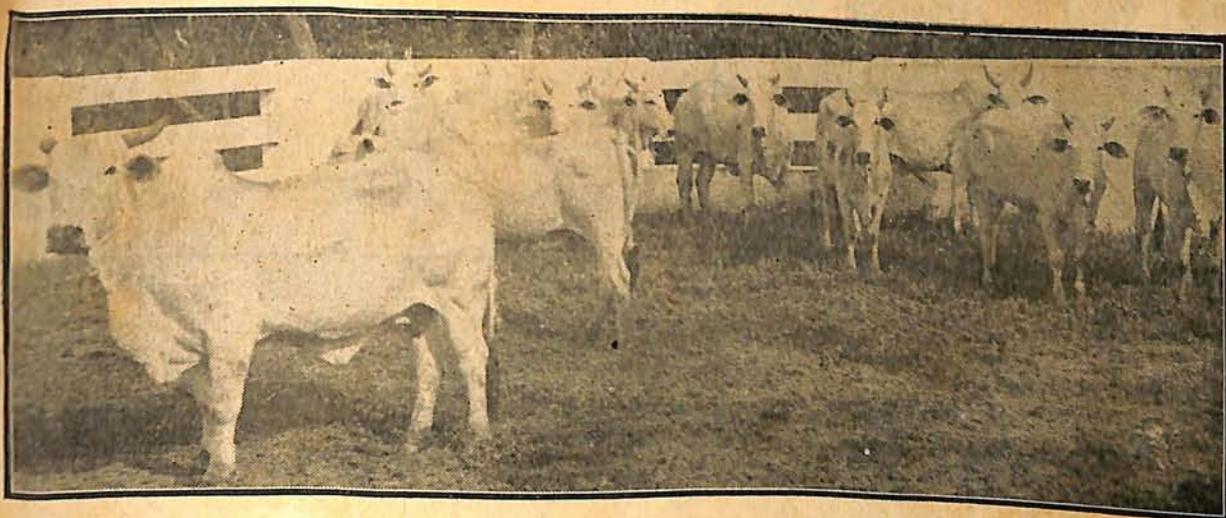


E. F. L.  
**MUNICÍPIO**  
**DE TRES RIOS**  
E. do Rio

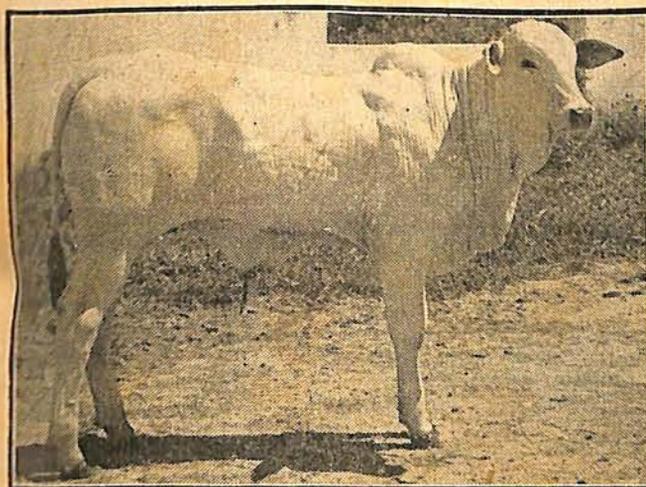
**T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R**  
*Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261*  
*Rio de Janeiro - Brasil*

## **«NELORE», A RAÇA DE MAIS FACIL ENGORDA!**

E' o que nos prova o Concurso realizado em Barretos, E. de São Paulo, onde foi «Campeão», em 1951, um Nelore e, em 1952, o lote ganhador desta tão expressiva realização de Barrisson Villares, a que os americanos chamam FEEDER-TEST, foi ainda, o NELORE!



*Excelente grupo de vacas, todas filhas de autenticos «Campeões da Raça Nelore» e enxertadas de «Baluarte, R.G. 9».*



### **FAROL DE "SANTA AMINTA"**

**FAROL DE SANTA AMINTA**, excelente bezerro, filho de «Baluarte, R.G. 9» e «Flauta, R.G. 4023-A», vendido a Nenê Costa, um dos maiores conhecedores de «Nelore» e grande criador em Barretos, E. de S. Paulo.

Informações com Theodoro Eduardo Davivier - Pr. Eugênio Jardim, 34 - Ap. 801 - Fone, 47-42-61 - RIO

Peça-nos um exemplar d'ó

## "O Zebú do Brasil"

CR. \$60.00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

**EDITORIA :**

**Soc. Rural do Triângulo Mineiro**

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

**U B E R A B A**

## NOSSA CAPA

Na nossa capa principal desta edição, apresentamos o raçador Gir «Baiano» de procedência importada. Registro na S.R.T.M. sob o n. 919, é filho de Tatú que, por sua vez, é filho de pai e mãe importados. Por parte da mãe é neto do raçador Bey.

Baiano é propriedade do criador e selecionador das raças Gir e Nelore, sr. Vicente Soares de Paula, Fazenda «Sta. Martha», Curvelo, Minas Gerais, Caixa Postal, 128.

O referido criador está preparando um lote de animais das raças acima referidas, para concorrer á grande parada zebuína, que vai ser a XIX Exposição-Feira Pecuária de Uberaba, em Maio vindouro.

# SUMÁRIO

	Pgs.		
Sumário — Nossa Capa . . . . .	4	Associação Rural de Alfenas — Noticiário . . . . .	28
Nossa política financeira — I.B.G. . . . .	5	II Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Uberlândia — Reportagem . . . . .	30
Seleção e escolha de reprodutores — dr. Oswaldo Afonso Borges . . . . .	7	A Fazenda Floresta, de Alfenas — Reportagem . . . . .	33
V Exposição Regional de Animais, em Barretos . . . . .	13	A Fazenda «Santa Rosa», de Alfenas — Reportagem . . . . .	37
A Fazenda Itapeçerica de Alfenas — Noticiário . . . . .	14	O que todo o caçador deve saber — Eurico Santos . . . . .	40
Jorge de Souza, pioneiro no Sul de Minas — Noticiário . . . . .	19	Associação Rural de Trindade — Noticiário . . . . .	13
Um rebanho constituído por animais de absoluta pureza — André Weiss . . . . .	22	A nova diretoria da ACVRG — Noticiário . . . . .	42
O amarelo do Gir vêio da Índia — Gir — dr. Max Nordau de Rezendes Alvim . . . . .	24	Exigências no cultivo de certas hortaliças — Do «S.I.A.» . . . . .	43
O grande «Baluarte» morreu! — Noticiário . . . . .	26	Expediente da Revista . . . . .	49
		Mês de Março . . . . .	50



Ano XIII - N.º 100

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

LIBERABA - MARÇO DE 1953

# Nossa política financeira

Não estão ainda suficientemente esclarecidas, perante a opinião pública, as restrições de nossas compras no exterior, impostas pela política financeira do sr. Ministro da Fazenda.

A' primeira vista, como é lógico e muito natural, agora que se pensa na mecanização da lavoura em grande escala, a medida se tem apresentado com desagradável repercussão entre os homens que labutam no campo.

Entretanto, como era de se esperar, o Ministério da Agricultura, segundo se anuncia, continuará suas importações, para revenda a preço de custo, de máquinas agrícolas, dentro de sua costumeira verba e com possíveis ampliações, já que as mesmas sempre foram, paradoxalmente, como por mais de uma vez, temos acentuado: das mais modestas possíveis.

As diretrizes do Governo Brasileiro em resolver os problemas das classes rurais, felizmente são das mais sadias e patriotas.

Haja vista, por exemplo, que a Fábrica Nacional de Motores, depois de um longo período de fabrico de painéis de alumínio, vai produzir tratores e acelerar a produção de caminhões, fazendo-o com a utilização menor possível de materiais importados.

\* \* \*

Os que vão ficar com o «nó» na garganta, por causa do «plano Laffer», isso não resta a menor dúvida, serão os importadores de artigos de luxo, que já começam a sentir falta do período governamental anterior, época em que gastamos todas as nossas divisas — acumuladas com sacrifícios, durante a última guerra — com a compra de rabos-de-peixe americanos, perfumes franceses e uísque escocês.

Chegamos a importar, segundo publicou o vespertino «Folha da Tarde», uma média mensal de dez mil desses veículos, para os homens do asfalto, estatística esta que só foi contrabalançada com as importações de bujingas.

A verdade, embora não conhecida, é que as autoridades brasileiras estão sendo mais sensatas, mais amigas do nosso desenvolvimento, não esbanjando nossas preciosas divisas, conseguidas á custa da lavoura, adquirindo coisas supérfluas.

Cabe agora aos patricios de visão, apoiar o plano Laffer, agora ou depois do período governamental do sr. Getúlio Vargas, neste momento que devemos proclamar o equilíbrio econômico do Brasil — já não falamos em independência — para que ela não pereça, perante o conceito das demais nações, como país independente.

I. B. G.



Conheça a grande expressão da Pecuária Nacional que é Uberaba,  
visitando-a por ocasião de sua

# XIX EXPOSIÇÃO - FEIRA PECUÁRIA

uma oportunidade para conhecer, também, os mais perfeitos exem-  
plares zebús do mundo!

**3 A 10 DE MAIO DE 1953**

Uberaba é servida por u'a média diária de oito aviões de várias empresas nacio-  
nais, ligando-a de Norte a Sul do País e, também por trens e ônibus para as  
capitais de S. Paulo, Minas e Goiaz.



# Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

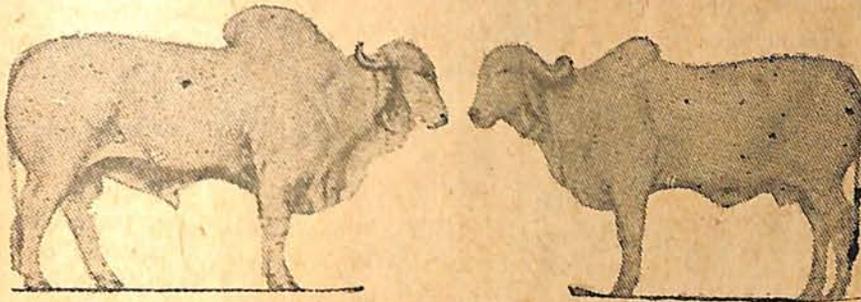
Gado Gir

MARCA

J J

(carimbo D)

CAPITÃO  
P. ROCHA



FAZENDA

SANTA FÉ  
DO CEDRO

Reprodutor Chefe  
TURBANTE  
Prop. D. Ibrantina  
Oliveira Pena  
UBERABA

## Seleção e escolha de Reprodutores

Do livro "O Zebú do Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES

O criador que quiser obter o máximo rendimento de sua criação, deverá ter sempre em mente o melhoramento de seu gado, por melhor que ele seja.

Esse melhoramento, dependendo das qualidades individuais dos reprodutores machos e fêmeas, se processa por duas formas simultâneas: pela criteriosa escolha de reprodutores e pela "reserva" e seleção dos melhores produtos.

A escolha dos reprodutores machos e fêmeas deverá orientar-se por critérios certos e dispostos por ordem de importância.

1) A primeira e mais importante verificação será a dos caracteres sexuais primários e secundários, por isso mesmo que os animais se destinam à reprodução.

O touro terá feição de touro e não aspecto de vaca; as vacas por sua vez deverão apresentar características de feminilidade.

Vigor, vitalidade, energia, porte resolutivo, olhar vivo, são características masculinas. São igualmente caracteres sexuais que se devem encontrar no touro, o maior tamanho, musculatura, volume e peso, contornos mais angulosos, juntas ou articulações mais salientes, couro mais espesso e mais duro, coloração

mais intensa da pelagem, cabeça mais curta e larga, chifres mais curtos e grossos, pescoço também mais curto e grosso sobretudo no bordo superior, barbela e cupim mais desenvolvidos, e, principalmente, trem anterior mais desenvolvido.

As vacas são mais esbeltas, possuem cabeça e pescoço de menor volume, mais estreitos e mais compridos e o trem traseiro e o ventre mais desenvolvidos: devem, antes de tudo, possuir boa dimensão da bacia.

2) Em segundo lugar e concomitantemente, procure-se nos animais destinados à reprodução, saúde, constituição forte, robustez. Animais sadios dão lucro. Animais bravios, ou tristes, ou mirrados, muito selados, arrepiados, defeituosos, sempre magros, sentidos, indolentes, espinha em dente de serra, paletas secas, pernas tortas ou muito fechadas, andar desanimado ou irrequieto, sensibilidade exagerada às mutações das estações, — devem ser rejeitados.

Escolham-se somente animais robustos, que engordam facilmente, caminham a passo firme, mansos, de olhar vivo e pacato, de ventre amplo e grandes comedores sempre á procura de pasto. "Como a pele é um ver-

dadeiro espelho da saúde o seu exame detido se impõe logo em primeiro lugar".

3) Em terceiro lugar, escolham-se reprodutores que possuam boa conformação, ampla caixa torácica com todos os requisitos exigíveis de qualquer raça. Evitem-se sobretudo animais de linha de lombo defeituosa e de peito estreito, com depressão atrás das paletas ou espáduas, a qual comprime os pulmões e o coração. A perfeição nesses pontos é essencial.

E nessa escolha, uma vista de conjunto no rebanho esclarecerá sobre sua uniformidade, especialização, estado geral e capacidade de produção das diversas funções.

4) Em quarto lugar, vêm as qualidades raciais. Destas, a fecundidade, longevidade, mansidão e selectividade se compreendem nas verificações já enumeradas de 1º, 2º e 3º lugar ou delas derivam. Restam a rusticidade, precocidade e prepotência. A rusticidade, com seus consectários de adaptação ao meio, sobriedade, frugalidade, vigor, agilidade e resistência às moléstias, é a melhor qualidade do zebú. A sua precocidade mesma deve ser desenvolvida somente até o ponto em que não prejudique a rustici-

dade. Isso não quer dizer que se devem abandonar os animais á natureza. Ao criador corre o dever de conservar os reprodutores em condições favoráveis ao desenvolvimento de seus caracteres produtivos, sem lutas com o ambiente, antes em condições higiênicas e alimentares convenientes.

Rejeitem-se os animais que não se revelarem rústicos e precoces. Da prepotência falaremos mais adiante.

Até aqui enumerámos as condições estritamente indispensáveis para tornar lucrativa a indústria pecuária. São condições elementares, sem as quais é impossível a indústria. Mas, o criador progressista, que deseja augmentar sua renda, exigirá mais

5) Verificará, em quinto lugar, as características morfológicas raciais e fará o que se denomina a seleção zoológica, cuidando da pureza da raça, para o que ater-se-á aos padrões estabelecidos.

6) Não satisfeito ainda, cuidará da seleção dita zootécnica, verificando a ascendência de seus reprodutores machos e fêmeas (1).

E' aqui que assumirão real importância o registro genealógico e os registros do criador.

Nos ascendentes devem encontrar-se os mesmos requisitos acima enumerados. Adquirem grande importância os registros de pesos e medidas desses ascendentes e os da produção econômica (leite, carne, etc.), as-

sim com o das moléstias que nham sofrido. Cumpre examinar também a produção desses ascendentes.

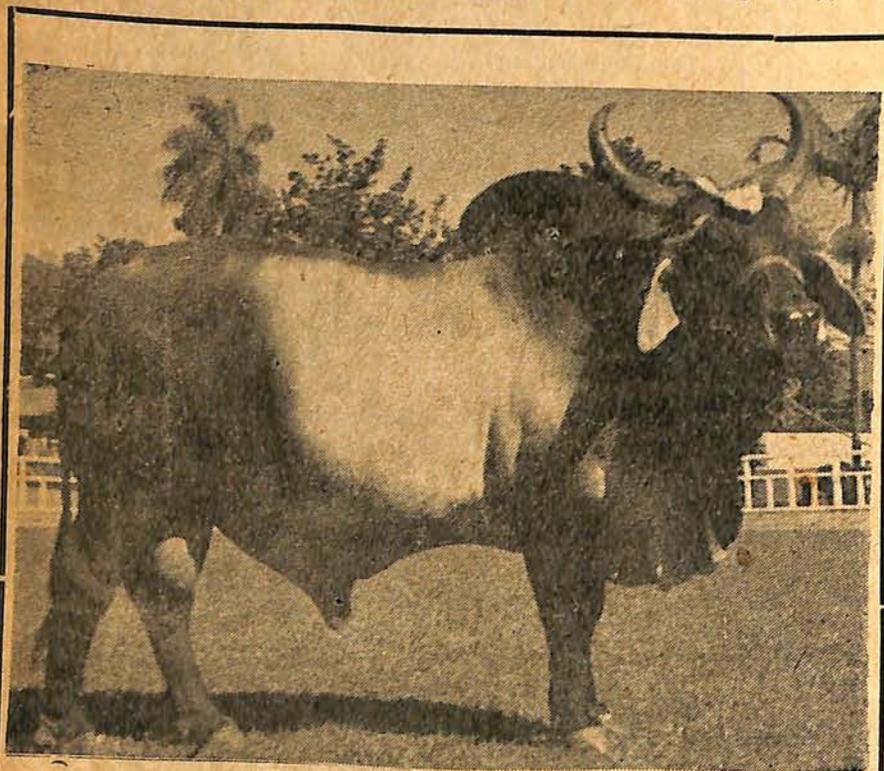
O exame da ascendência segura de 30 a 40% de possibilidade de obtenção de bons reprodutores e permite "se faça um julgamento aproximado do valor do indivíduo, como precoce, precoce, resistente, produtor de leite, leite ou manteiga ou motor".

O "pedigree" (2), pois, quando acompanhado de informações sobre as qualidades produtivas dos ascendentes, é de grande valor.

7) Em último lugar, a importância definitiva do valor dos reprodutores é dada pela sua descendência, pela conformação, qualidades e capacidade de produção diversas funções, reveladas nessa descendência. E' a verificação da prepotência.

Estas precauções, tomadas no conjunto, aumentam de 70% a colcha de reprodutores.

A escolha dos reprodutores



Um grande campeão da Raça Guzerá, oriundo de um dos mais acreditados plantéis curvelanos.

(1) Diz-se zoológica a seleção quando se acasalam somente os melhores e mais possuidores dos caracteres morfológicos de determinada raça, com o fim de obter uniformidade étnica, isto é, pureza racial. Diz-se zootécnica, quando se acasalam os animais com o objetivo de conseguir o máximo de rendimento econômico, a ascendência de produção útil. A seleção zoológica não completa os propósitos da zootécnica que recomenda a seleção, dentro da mesma raça, dos melhores, isto é, de melhor conformação e rendimento econômico. A seleção zootécnica, portanto, abrange, em regra, a seleção zoológica, porém é incompleta e exige, além de uniformidade racial, uniformidade de conformação e rendimento econômico.

(2) — "Pedigree", anglicismo, já integrado na linguagem técnica, significa a "genealogia" o conjunto de ascendentes de um reprodutor. Animal de "pedigree" é o que tem certificado genealógico de pureza de ascendentes, comprovada no Registro. Vide o Regulamento das Instruções em apenso no final deste volume, relativas ao Registro Genealógico. 75% as possibilidades de boa

compreende os touros e vacas. A escolha do touro, porém, é de maior importância porque, enquanto uma fêmea gera uma cria por ano, o macho pode fecundar várias dezenas de vacas. Além disso a prepotência geralmente se acentua mais através do macho.

Assim, o primeiro requisito que se deve exigir de um touro é que ele seja *melhor* do que o rebanho que vai padrear. Por isso, deverá, tanto quanto possível, aproximar-se do tipo padrão da raça. Deverá ser, pelo menos, registrável; melhor ainda se for registrado; e, ainda melhor, se além disso, for filho de registrados, hipótese em que será de pedigree", isto é, possuirá genealogia comprovada.

Em geral, o bom reprodutor decende de *pai e mãe* de boa raça; para adquiri-lo convém, portanto, quando possível examinar-lhe não só o pai, como também a mãe (3). Um bom touro, um raçador de lei, é melhor do que um bilhete de loteria premiado.

O segundo requisito é que tenha afinidade de raça com o rebanho que vai padrear. Essa afinidade será tanto maior, quanto mais proximidade de sangue houver entre o touro e o rebanho. Assim, no trabalho de seleção, não se deverá padrear por touro Gir vacada Indubrasil e vice-versa. Para vacada chitada de vermelho com acentuado sangue Gir, escolha-se touro Gir chitado de vermelho; para vacada Indubrasil branca ou azulega, escolha-se touro Indubrasil branco ou azulego.

Ponham-se os melhores touros servindo as melhores vacas. E observe-se a produção; às vacas que não derem boa produção com certo touro, dê-se outro reprodutor.

Da produção de cada ano deverá ser "reservada" a "cabeceira", isto é, as melhores reses. "Quem seleciona não pode vender o que de mais fina linhagem exista em seu plantel (4). Quem seleciona tem de cuidar de nu-



Touro Guzerá do Brasil, que revela considerável melhoria sobre seus ancestrais importados

merosa reserva até acima de dois anos, afim de conhecer, com maior precisão, qual o melhor. Quem seleciona tem diante de si e sempre o padrão do animal a que almeja chegar, cumprindo fielmente as características morfológicas mestras que deverão ser imutáveis", isto é, exigindo sempre do seu rebanho os caracteres fundamentais a qualquer raça, a par dos caracteres específicos. "Muitos criadores costumam vender a preços convidativos, as melhores vacas e novilhas do seu rebanho, ficando apenas com as mediocres para criadeiras. Os que assim procedem praticam voluntariamente uma seleção AS AVESSAS, esquecendo-se do preceito básico que a BOA CRIADEIRA É UM TESOURO E NÃO DEVE SER VENDIDA POR PREÇO ALGUM".

Vender "cabeceira", por melhor preço que seja, sempre representa grande prejuízo no futuro, expresso naquilo que o criador vai deixar de ganhar. Essas

cabeceiras irão dar produções muito mais valiosas que o melhor preço que elas possam alcançar. Além disso, a "reserva", todo ano, dos animais melhores permite ao criador conhecer a "raça" de seu gado e estimá-lo no seu justo valor, sabendo previamente qual o tipo de produção que ele poderá dar.

As novilhas melhores irão substituir as vacas piores e preenchendo as vagas do rebanho. É impossível o melhoramento de um rebanho, sem a escolha das melhores reses. Fazendo todo ano essa escolha e reservando-se essa "cabeceira", em

(3) Não basta que seja de raça pura. Deve pertencer a uma linhagem, ou família, de alta produção, constituída de animais de grande perfeição e prepotência.

(4) "Plantel", castelhanismo, muito em voga entre nós, mas inteiramente desnecessário, pois temos o vernáculo "rebanho", ou o adjetivo substantivado "semental".

pouco tempo o rebanho terá atingido tal progresso e tal uniformidade, que os produtos alcançarão elevados preços.

Outra razão pela qual o criador tem de "reservar" a "cabeceira", reside na necessidade de fazer a seleção genotípica, que é a verdadeira seleção.

Não é nosso intuito dizer, por miúdo, em que consiste a seleção genotípica, porque tal assunto excede os limites de um trabalho de divulgação como este.

De um modo incompleto, diremos, entretanto, que ela consiste em selecionar as produções sucessivas do rebanho, com base não no tipo exterior de cada rês, mas na sua produção, de acordo com as leis mendelianas de herança que resumimos nas seis fórmulas expostas no capítulo preliminar deste livro. Preliminarmente, o criador, todo ano, separará e venderá, da produção os animais piores de tipo e filhos das reses piores de produção, o "fundo da bezerrada",

"reservando numerosa cabeceira". Esta "cabeceira" sofrerá mais tarde uma escolha baseada na produção: enquanto cada rês estiver dando produção boa, será conservada; mas desde que a dê má, desde que revele indesejáveis caracteres em recessividade, será afastada, porque "negou".

A seleção pela produção do rebanho é, de um modo grosseiro, a seleção genotípica, a verdadeira seleção, é complementada pelo registro genealógico e orientada pelas seis fórmulas do modo de transmissão hereditária; a seleção pelo tipo exterior do rebanho é a seleção fenotípica, muito mais lenta e incerta.

A seleção não é processo exclusivo do gado puro, mas deve ser aplicada igualmente ao gado mestiço, hipótese em que, a par do método de cruzamento adotado, se faz a escolha das melhores reses, que serão conservadas para prosseguirem a continuação seletiva.

Paralelamente devem melhorar as condições alimentares e higiênicas, porque não há seleção possível sem melhoramento do meio. Nenhum reprodutor poderá imprimir a seus descendentes qualidades econômicas, v. g. de precocidade e engorda, se todo o rebanho viver em permanente carência alimentar. Assim, assegurada a alimentação completa e ininterrupta, o criador verá, semanal ou mensalmente, pesando ou medindo as reses (altura, comprimento, circunferência do peito, largura e altura do peito e do quarto traseiro, etc.) anotando esses dados em livro próprio, com quaisquer outras formações de interesse, para que possa, com segurança, ir eliminando os animais até três anos que se revelarem inferiores.

Porisso, a balança é tão necessária á indústria pecuária, quanto a banheira, o curral, a rapaticida ou como os currais.

Na seleção do rebanho o criador deve visar, como ponto principal,

## SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as **VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. — C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO



Nossos solos são pobres em cálcio e fósforo - elementos indispensáveis ao crescimento e engorda dos rebanhos. Para compensar esta deficiência, inclua na alimentação de seus rebanhos a FARINHA DE OSSOS WILSON, cuja fórmula equilibra, na exata proporção, cálcio, fósforo e outros concentrados proteicos. Com a FARINHA DE OSSOS, seus animais poderão se desenvolver normalmente, obtendo rápido aumento de peso e garantindo ótima reprodução.

# Vital para o gado

FARINHA DE OSSOS



*Econômica*

**PELO PREÇO**

*Vantajosa*

**PELO RENDIMENTO**

**FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A.**

Alameda Cleveland, 466 - Telefone 51-2113 - SÃO PAULO

tipal e absolutamente impressionável, a obtenção de animais de grande amplitude torácica, de grande desenvolvimento, animais de "caixa", de grande peso, com todos os caracteres fundamentais comuns a todas as raças bovinas. Isto é básico; sem isto não pode haver progresso.

Assim, ainda que um animal possua em alto grau as características raciais, não deve ser conservado na seleção, se não possuir os caracteres fundamentais, porque o criador deve visar, em primeiro lugar, o resultado econômico de sua criação: peso, rendimento. Por isso, nunca deve eliminar ou vender os animais que melhor satisfazem esse objetivo. Reserve-os para a seleção, ainda que não se enquadrem rigorosamente no padrão da raça. Um animal com boas qualidades, ainda que sem algumas características raciais, deve ser conservado.

É certo que não basta boa conformação para se aquilatar do valor de um animal como reprodutor. Mas, os animais que a

possuem quasi sempre exibem acentuados caracteres sexuais, saúde e qualidades raciais e estão em condições de revelar o máximo de sua capacidade de produção das diversas funções (carne, leite ou trabalho) e de transmitir, á sua geração, integralmente, todas as qualidades econômicas e raciais herdadas de seus ascendentes.

O criador deve orientar a seleção de acordo com os critérios apontados, isto é, afastando da seleção os animais portadores dos defeitos do zebú; mantendo nela os animais que se enquadrarem nos padrões estabelecidos; procurando registrar, todo ano, na Registro Genealógico, o maior número de animais que for possível; procurando manter na seleção somente os animais que revelarem maior rusticidade, precocidade, fecundidade, prepotência, e seletividade; ponderando as deliberações das associações pecuárias, notadamente da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, con-

sultando-a e submetendo a seu estudo as questões em que está em dúvida, ou susceptíveis de opiniões contrárias.

O criador deve lembrar-se de que nunca é dinheiro jogado fóra o com que paga os bons serviços de um bom zootecnista ou um veterinário.

Além do mais, terá em mente a *uniformidade* do rebanho. O acasalamento, de geração em geração, entre animais de características na maioria semelhantes, reforça essas características por superposição e lhes imprime notável fixidez e dominância, de tal arte que nunca haverá dúvida sobre o aspecto, a capacidade produtiva e o valor dos produtos dessas uniões e o leigo não será capaz de diferenciar, em todo um rebanho, uma rês de outra. Contrariamente, quando a união se processa entre indivíduos dissemelhantes, seus caracteres se justapõem, diluem e enfraquecem, como o vinho a que se adiciona água, resultando uma produção incerta e uma

raça desordenada, sem fixidez hereditária, sem dominância de caracteres, de variado aspecto, capacidade produtiva fraca e valor inferiorizado, "com uma infinidade de traços sem vigor, que aparecem casualmente, sem regra, contrariando todo o progresso zootécnico".

Há criadores de pequeno rebanho, que querem ter de tudo. E' um erro. Antes ter um só tipo de gado e bom, do que ter de tudo e nada que preste.

Dentro do padrão de cada raça há variantes possíveis, que devem ser evitadas no mesmo rebanho. Por exemplo: a pelagem, na raça Gir, varia grandemente, mas o criador deve procurar conseguir um rebanho de pelagem uniforme, porque, na venda dos produtos, um lote de pelagem uniforme adquire muito maior valor só por isso. O mesmo se diga da cabeça, orelhas, etc.. Um lote "igual", isto é, uniforme, tem aproximadamente o mesmo rendimento, as mesmas qualidades úteis, o mesmo tipo de pelagem, de cabeça, de feitio e comprimento de orelhas, de armação de chifres, de conformação, de peso, de produção, etc., além de qualidades psíquicas e fisiológicas idênticas, como sejam a mansidão, energia, vigor, rusticidade, precocidade, etc.. Tem, enfim, um *ar de família*, um aspecto de descender do mesmo touro e de vaca, do mesmo tipo e da mesma origem. Não será demasiado exagero dizer, portanto, que é lote de "pedigree", ou que tem "raça", tem "qualidade", constituindo para o eventual comprador uma garantia de provável uniformidade de produção. Consequentemente, terá valor muito maior.

Mas, cumpre lembrar que a primeira uniformidade que deve ser conseguida é a de conformação e, sobretudo, a dos caracteres gerais comuns a todas as raças. Antes de mais nada, amplitude torácica, favorecida por alimentação abundante, sadia e adequada, por cuidados higiênicos e profiláticos e por ginástica funcional bem dirigida.

# GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

**AEROVIAS BRASIL**

para todo o país

**CARGAS E ENCOMENDAS**

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à

Argentina • Estados Unidos • Rep. Dominicana • Surinam  
Trinidad • Uruguai  
Venezuela



Rua Artur Machado, 66

— Fone, 1666 —

**UBERABA**

## CUIDADO COM OS PINTOS

Raul Briquet Junior

Vários são os fatores que causam a mortalidade dos pintos, qual, principalmente em sistemas de criação artificial, costuma atingir grandes cifras. Esses fatores são, porém, comumente controláveis facilmente devendo ser lembrados os seguintes:

a) — pulorose — esta doença causada por uma bactéria, produz alta mortalidade, especialmente nas duas primeiras semanas de vida. Os ovos de avestruzes portadoras da bactéria não devem ser incubados e elas, devem ser sem exceção, eliminadas do rebanho. As portadoras da infecção são facilmente separáveis por exame de sangue.

b) — excesso de animais na criadeira — isso causa menor vitalidade, maus hábitos, perturbações digestivas. Não procurem, pois, aproveitar demasiado o espaço. Menos pintos por área significa, na verdade, mais pintos depois...

c) — falta de vitaminas, especialmente a D. A. criadeira, sofre falta de sol, próprio da criação natural. Dêsse modo, há deficiência de vitamina D, a qual poderá ser suprida com óleo de fígado de bacalhau na ração. Dar, também, leite e alimentação verde aos pintos.

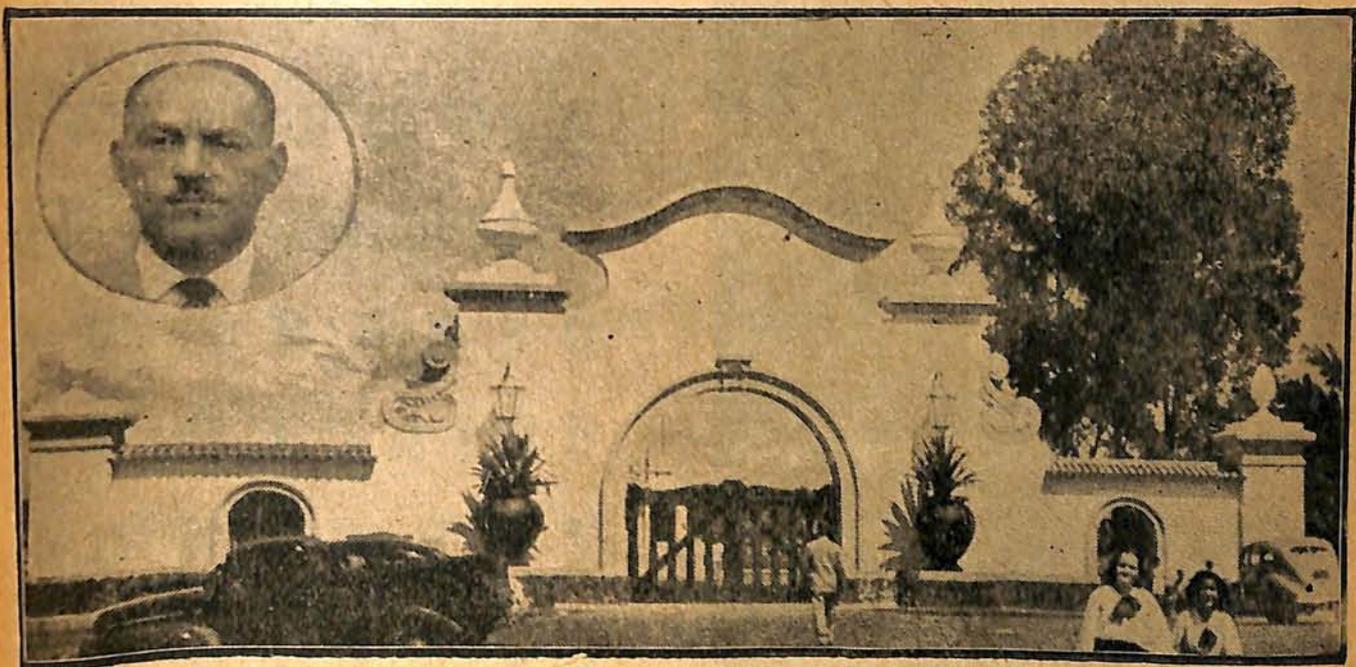
d) — Umidade e calor — Evite a umidade em qualquer setor em que haja ou possa haver pintos. Controlar a temperatura das criadeiras e certificar-se qual a correta. O frio e a umidade produzem "pernas fracas", por tubações digestivas, diarreia, etc.

e) — Canibalismo — que pode ser controlado, entre outras medidas, pelo espaço apropriado aos pintos (evitar animais em excesso). As vitaminas devem ser removidas imediatamente e tratadas.

f) — Higiene — Limpeza absoluta e tratamentos sanitários preventivos constantes, a fim de serem evitados os parasitas muito comuns e prejudiciais aos pintinhos.

(Do S.I.A.)

# V.ª Exposição Regional de Animais e Derivados, em Barretos



De 25 a 28 de Abril próximo, o Departamento da Produção Animal de São Paulo, fará realizar, com a colaboração da Associação dos Criadores do Vale do Rio Grande, a V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, na vizinha cidade paulista de Barretos, o grande entreposto de gado de corte e sua industrialização.

Ao certame serão admitidas representações de reprodutores bovinos, equinos, assininos, suínos, caprinos e ovinos, havendo seções de avicultura e cunicultura.

Releva notar que, pela primeira vez, desde 1945, quando da irrupção da peste suína, poderão ser expostos animais dessa espécie, havendo, por isso mesmo, grande interesse em torno de sua representação no certame.

Cada criador das espécies bovina, equina e outras, só poderá inscrever 4 animais de cada uma delas, motivando essa restrição, a grande afluência de inscrições que

tem aparecido para a V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, em Barretos.

Os drs. Quinêo Correia, diretor do Departamento da Produção Animal e Salvador Berardineli, diretor de exposições já têm concluído o seu programa de trabalhos para o certame, assim como todas as providências para o seu completo êxito, boa ordem e brilhantismo, não se tendo descuidado, mesmo, de ampliações e melhoramentos no Parque de Exposições «Dr. Paulo de Lima Corrêa», cujo portico ilustra, em clichê, este nosso noticiário.

O entusiasmo dos criadores de gado zebú, daquela

região, é enorme, constituindo a maioria de expositores e as mais luzidas representações e nem de outra forma se justificaria a fama merecida de Barretos, como um dos maiores centros de criação de zebuínos do País.

Os reprodutores bovinos das Raças de Origem Indiana serão julgados da seguinte maneira:

1) Animais até 30 meses, controlados ou sem controle;

2) Animais acima de 30 meses, apenas os registrados.

As comissões julgadoras das raças zebuínas serão as seguintes:

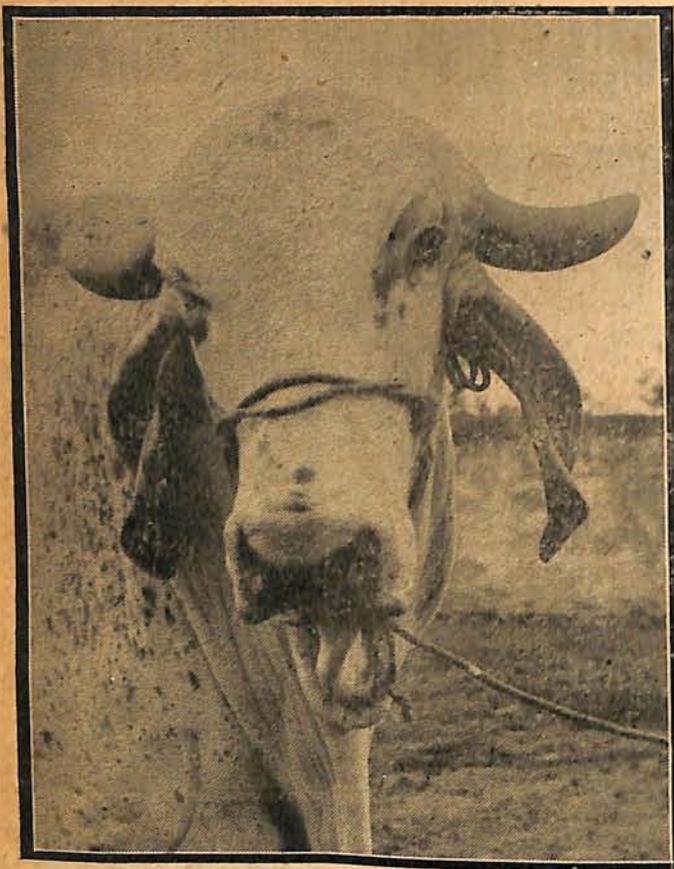
**RAÇA GIR** — dr. João Barrisson Vilares, dr. Valter de Carvalho Miranda e sr. José Gastão Rodrigues da Cunha.

**RAÇAS NELORE, GUAZERA E INDUBRASIL** — dr. Ademar Correia, dr. Alberto Alves Santiago e sr. Jorge Wilson Franco.

Acima: aspecto do portão central do Parque de Exposições «Dr. Paulo de Lima Correia», em Barretos, vendo-se, no medalhão, o dr. Salvador Berardineli, diretor de exposições do DPA, da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

# A Fazenda

U M N O V O E  
I M P O R T A N T E  
C E N T R O D E  
C R I A Ç Ã O D E  
Z E B U Í N O S  
S U R G I N D O

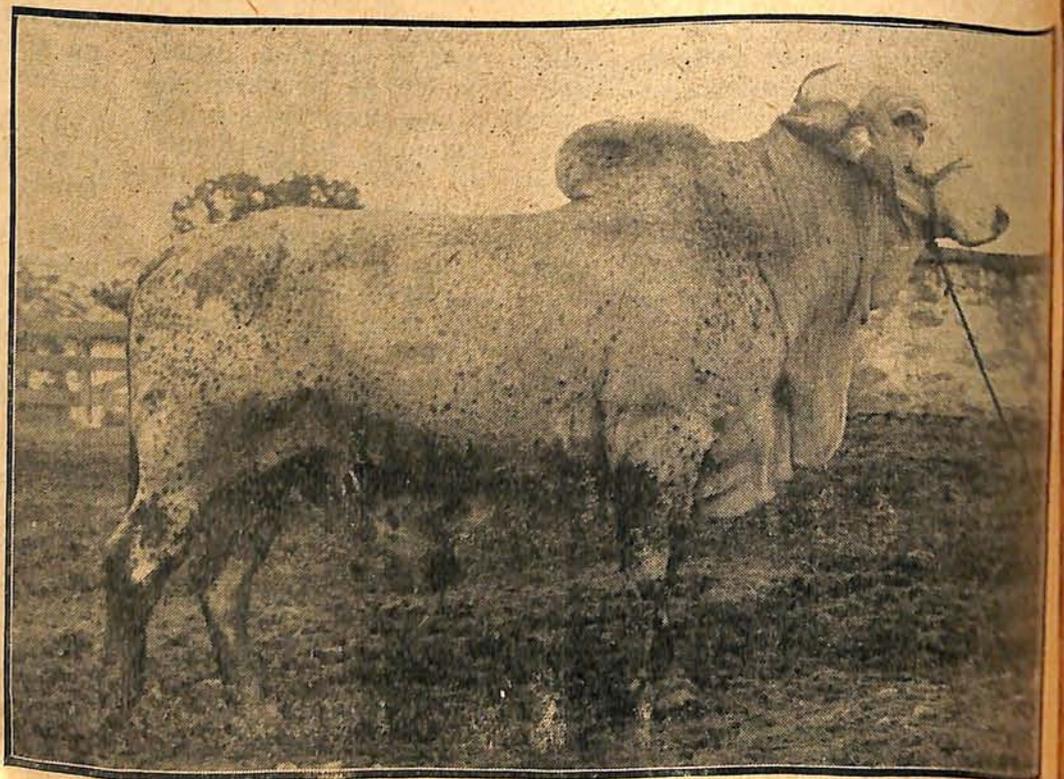


Antes de nossa recente viagem pelo Oeste e pelo Sul do Estado de Minas Gerais, fomos avisados para que não deixássemos de visitar, na parte meridional

da provincia montanhêsa, um grande núcleo de criação de zebuínos, estabelecido no Municipio de Perdões, por um entendendor e apaixonado pelo criatório de ga-

do puro das raças de origem indiana que é o sr. Antonio Canabrava de Andrade, em sua Fazenda Itapecerica. Como não, desdenhásemos do aviso, ao ali chegar

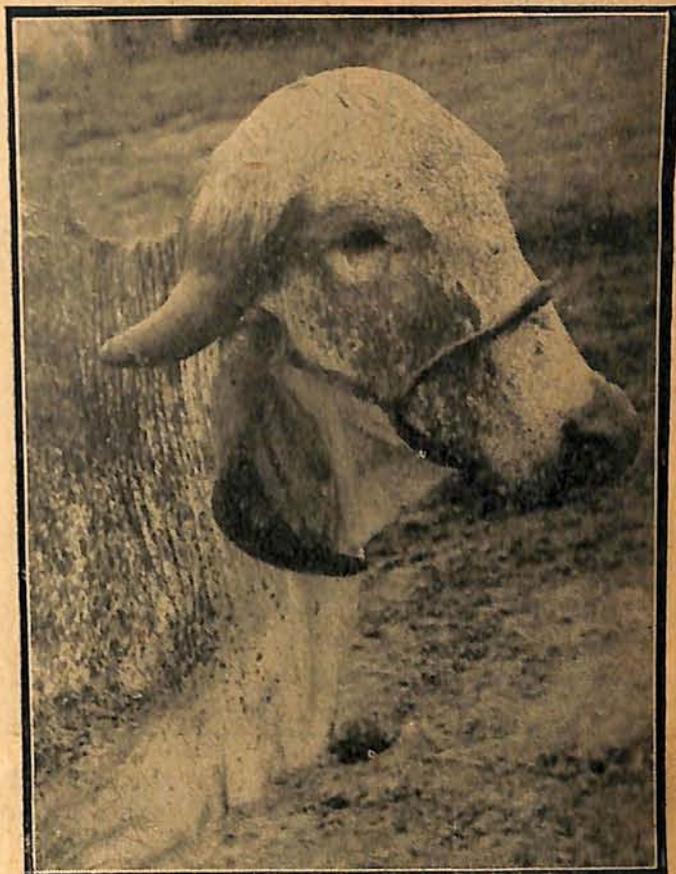
A' direita e  
tambem, acima:  
o raçador Gir:  
**Guilherme II**  
chefe do plantel da FAZENDA ITAPECERICA e sua principal figura. E' filho de **GUILHERME** e de **MANCHA**.



# tapecerica

## NO CENÁRIO DO CRIATÓRIO BRASILEIRO

REPORTAGEM DE  
ANDRÉ WEISS



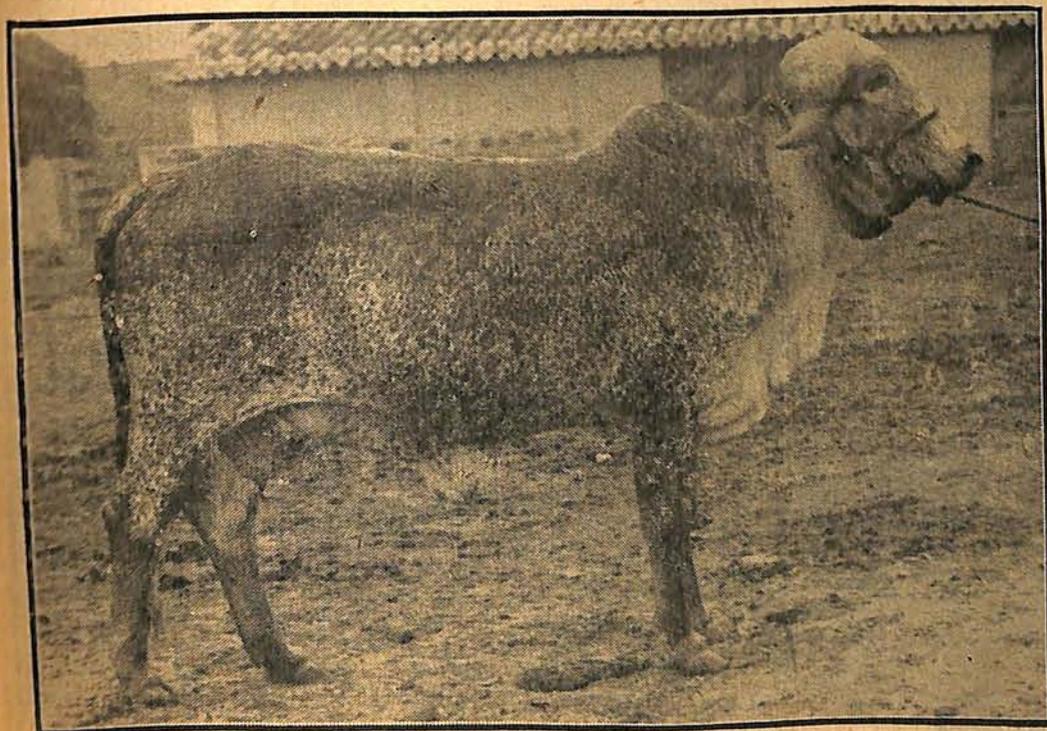
porém, não encontramos apenas um grande núcleo de criação zebuina. Achamos um plantel dos maiores do País, baseado em notáveis aquisições realizadas em centros que possuem o melhor,

capacitado, portanto, a ser considerado entre os mais categorizados rebanhos nacionais.

### A FAZENDA

Esse centro de criação de

zebús finos, a que nos vimos referindo — a Fazenda Itapeperica — situa-se entre os municípios sulmineiros de Perdões e Sto. Antônio do Amparo, equidistando de ambos, em uma gleba de ter-



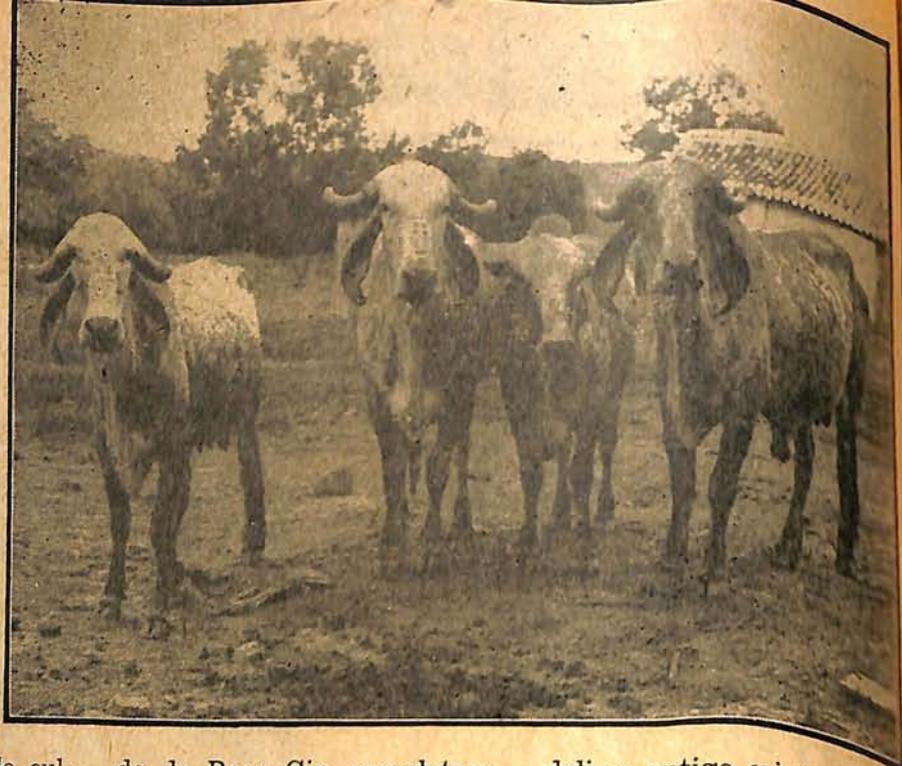
A' esquerda e,  
também, acima:  
a magnífica re-  
produtora da  
Raça Gir:

### Indiana II

filha do raça-  
dor TRIUNFO  
e da não menos  
famosa vaca  
INDIANA.

A' direita:

um magnífico  
quarteto de re-  
produtoras re-  
gistradas do  
plantel — Ufi-  
nha, Roseira II,  
UFA e Favela  
II, todas filhas  
do raçador  
Guilherme I.



ras de 500 alqueires de cul-  
tura de primeira e dedicada  
ao binômio «gado x café»  
que, como sabe, são hoje as  
grandes atividades produto-  
ras do nosso País.

Nessa grande área privi-  
legiada em que o grande  
criador, sr. Antonio Cam-  
braia de Andrade estabele-  
ceu o seu rico plantel de ga-

do da Raça Gir, completam  
o binômio aludido 250 mil  
pés de café de primeira qua-  
lidade, cultura adulta e pro-  
dutiva, bem tratada que é.

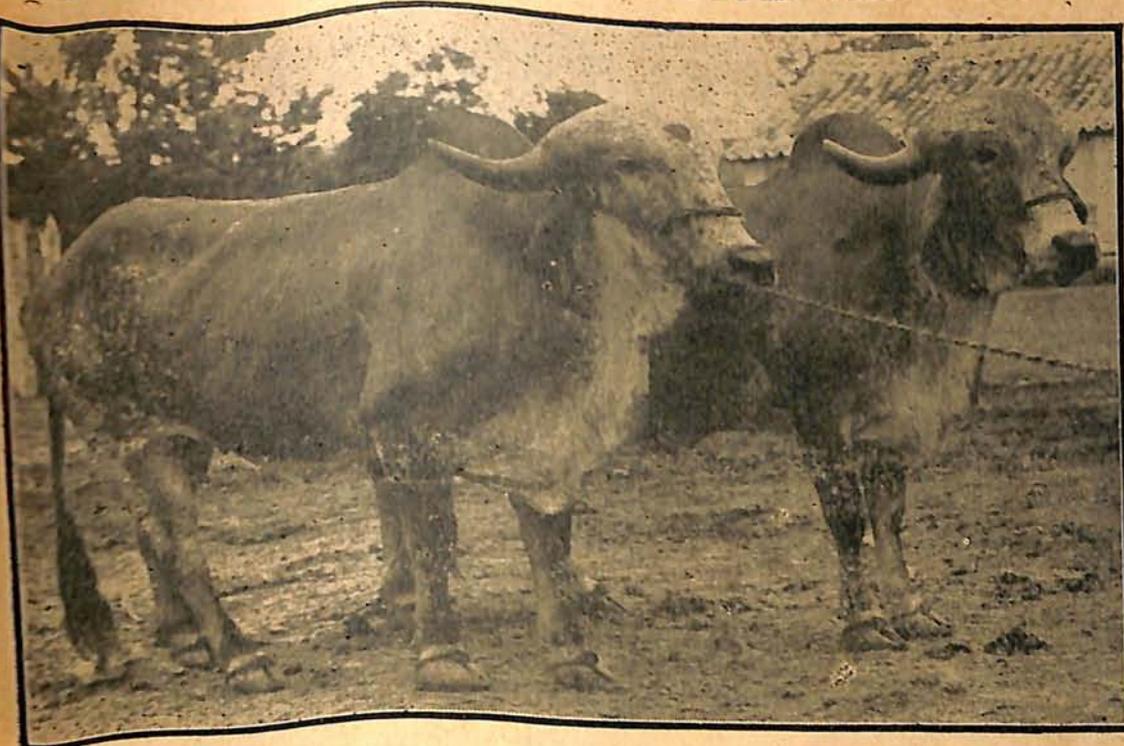
#### A CRIAÇÃO

Entusiasta do binômio  
«gado x café», muito usado  
hoje no País e celebrado, ha-  
tempos, por Geremia Lunar-

deli, o antigo criador e agr-  
cultor sulmineiro, sr. Anto-  
nio Cambraia de Andrade  
resolveu-se, não ha muito  
tempo, a estabelecer em sua  
fazenda uma verdadeira  
grande seleção de gado da  
Raça Gir, para isso dotan-  
do o seu plantel, com a aqu-  
isição de numerosas fêmeas  
registradas e controladas



A' esquerda:  
um notável ter-  
ceto de fêmeas  
registradas da  
Fazenda Itape-  
cerica —  
NOVELA II  
MANCHINHA  
CHITONA  
filhas de  
Triunfo.



A' esquerda:  
duas outras fi-  
lhas registra-  
das do repro-  
dutor da Raça  
Gir, TRIUNFO  
— Magnólia II  
e Soberana II,  
de procedencia  
do plantel  
francano.

servidas por dois magnifi-  
cos reprodutores de proce-  
dência acima de dúvida.

**A CABECEIRA**

Além do numeroso plan-  
tel já existente ali, o sr.  
Antonio Cambráia de An-  
drade tem como cabeceira  
do seu plantel, noventa re-  
produtoras, quasi todas de  
procedência francana e bar-

retense, assim distribuidas:  
18 filhas de Triunfo (Julio  
Costa Filho), 12 de Maxixi-  
nho (Fernando Faleiros),  
50 de Guilherme e Beduino  
(J. Guimarães), 2 de Iman  
(M. Mussi) e oito outros u-  
berabenses, todas como já  
se disse, controladas e re-  
gistradas.

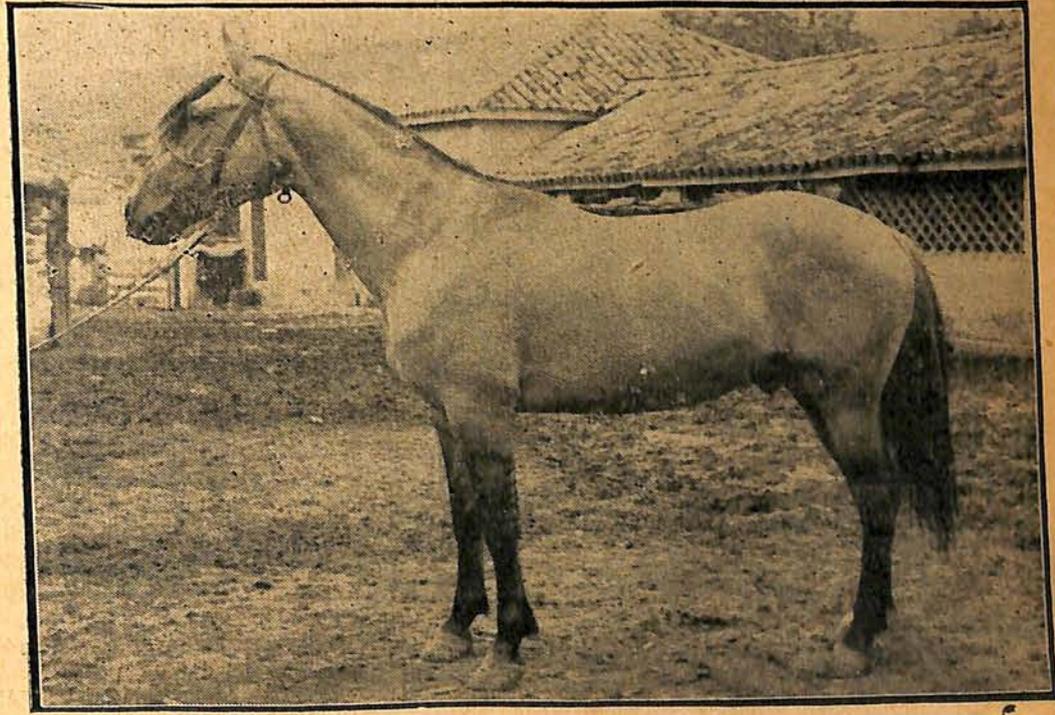
**HARAS CAMPOLINA**

Podemos, ainda, apreciar  
em nossa visita á Fazenda  
Itapecerica, em Perdões, no  
Sul de Minas, á margem da  
R.M.V., um magnifico haras  
da Raça Campolina, tendo  
como principal figura, ao  
padreador FLÔR DE MI-  
NAS, cuja fotografia tam-  
bém apresentamos abaixo.

A' direita:  
como padrea-  
dor do haras  
da Fazenda I-  
tapecerica, a-  
parece

**Flôr de Minas**

um excelente  
reprodutor da  
Raça Campoli-  
lina, filho de  
FLORETE e  
INGLATER-  
RA e neto de  
Rio Verde.



# FAZENDA SÃO JOSÉ

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR,  
SITUADA A 2 QLS. DA CIDADE

ALFENAS

Sul de Minas



Acima: CEYLÃO, reprodutor reg. n.  
2.736, (SRTM), chefe do plantel da  
Raça Gir, na fazenda.

Propriedade do dr.

**Pedro Martins de Siqueira**

Rua Olegário Maciel, 439 — Fone, 135

ALFENAS — R.M.V.



Em baixo: PAPOULA e seu filho  
com o touro Tabajára — o magnífico  
bezerro CHUVEIRO.

# FAZENDA DA CACHOEIRA

SELECIONADA CRIAÇÃO DE GADO GIR, PROPRIEDADE DE

**MANOEL  
PAULINO  
DA COSTA**

(NECA PAULINO)

Pr. Getúlio Vargas, 62

Telefone - 193



Ao lado: 3 excelentes re-  
produtoras do plantel da  
Fazendas PAULISTINHA  
— JACUTINGA e XAIXE-  
TA, todas inscritas no Re-  
gistro Genealógico.

ALFENAS

Sul de Minas

R. M. V.

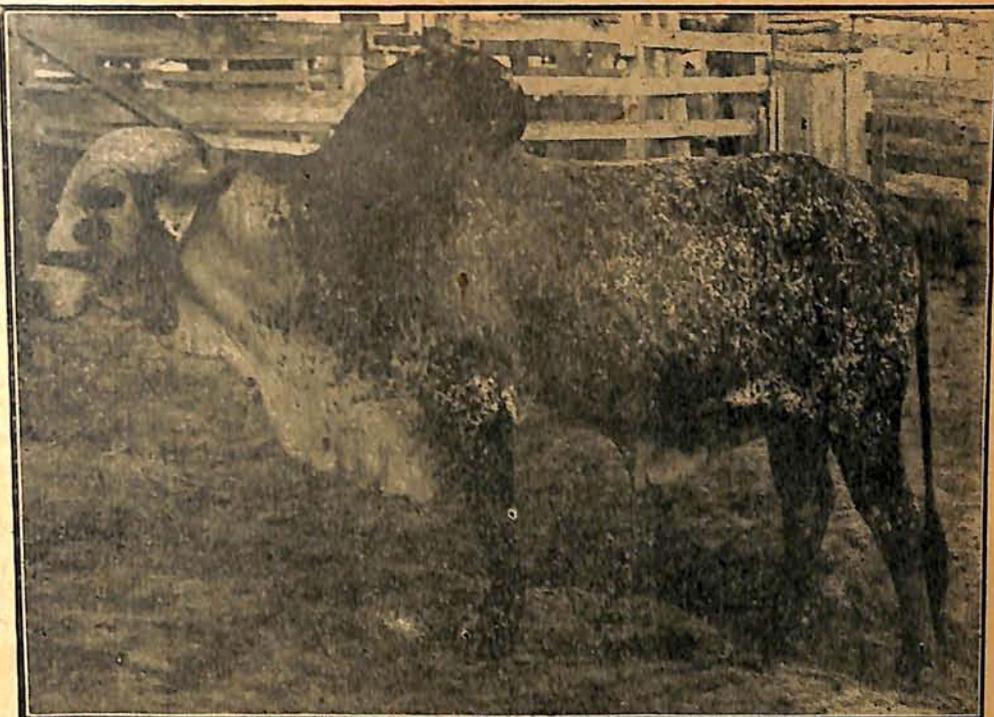
A' direita, o mag-  
nifico reprodutor  
da Raça Gir, re-  
gistrado:

### Guaranazinho

filho do famoso  
reprodutor GUA-  
RANÃ com SA-  
RATOGA (regis-  
trada) e chefe do  
plantel de sua ra-  
ça na fazenda.

**J 4**

MARCA DO  
GADO (Reg<sup>o</sup>)



## FAZENDA «SANTO ANTONIO»

PROPRIEDADE DE

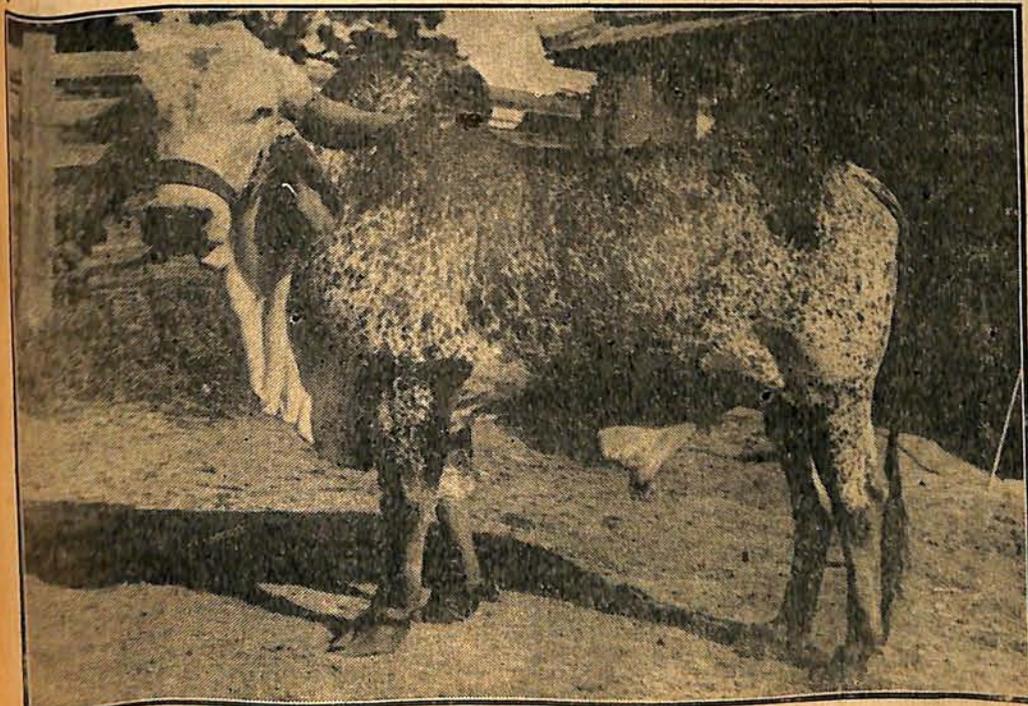
# JORGE DE SOUZA

Residência: RUA OLEGÁRIO MACIEL, 1.047 — Fone, 52

ALFENAS

Sul de Minas

R. M. V.

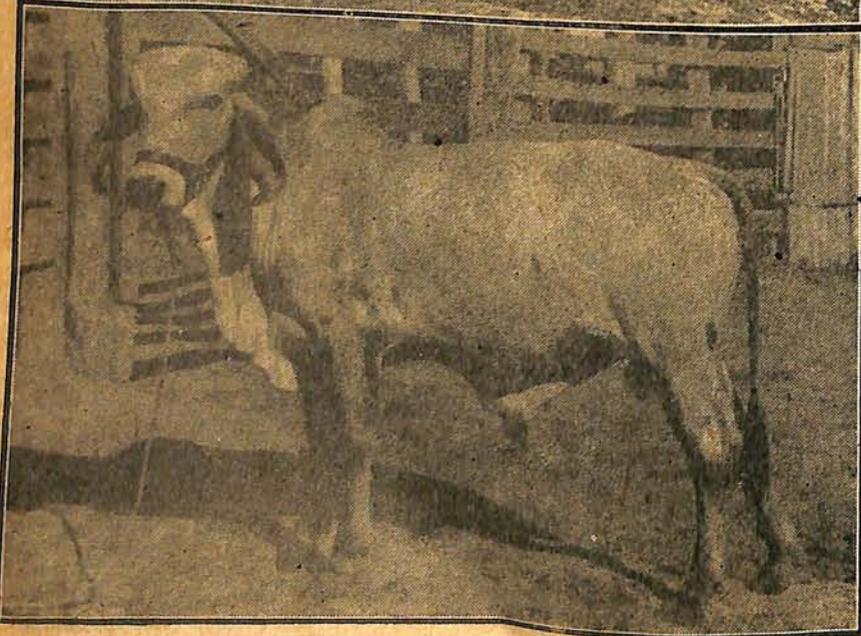
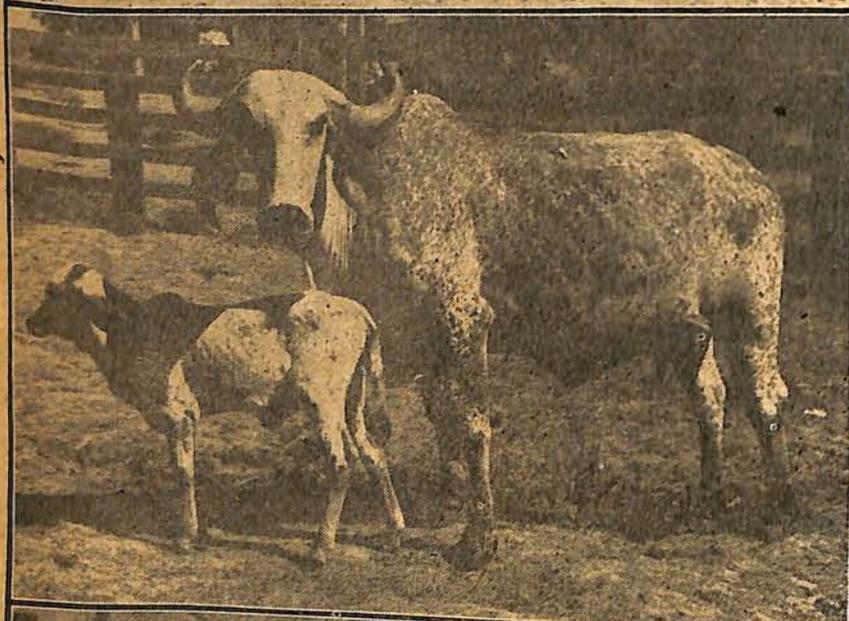
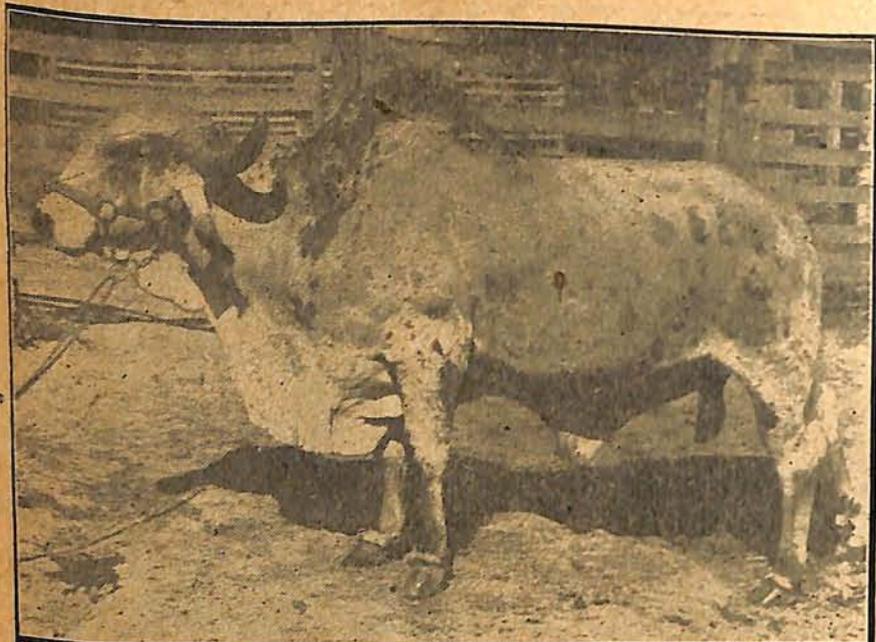


A' esquerda, ou-  
tro dos raçadores  
Gir da Fazenda  
«Santo Antonio»:

### EROS

registro SRTM n.  
1.760, filho de  
FUÁ e de ITA-  
LIA, tambem re-  
gistrados e se-  
gunda figura do  
plantel.

Texto á pág.  
Seguinte



**T**EMOS prazer de apresentar nestas páginas, uma pequena amostra e magnífica representação de um dos melhores plantéis da Raça Gir, no Estado de Minas Gerais, localizado em a Fazenda «Santo Antônio», município sulmineiro de Alfenas, de onde se tem irradiado uma grande cópia de reprodutores de origem indiana, para a ingente tarefa de melhoria dos rebanhos brasileiros.

E' com grande satisfação que focalizamos, nesta edição, o rebanho da Raça Gir que Jorge de Souza, um antigo criador de gado fino de origem indiana no País, estabeleceu, ha muitos anos no Sul de Minas, em Alfenas, com um comportamento de pioneiro, em quem a tenacidade e o amor á missão melhoradora dos nossos rebanhos merecem o melhor destaque e a mais entusiasta admiração.

O antigo criador, sr. Jorge de Souza, é daqueles que fizeram de sua excelente Fazenda «Santo Antônio» uma das trincheiras im-

---

A' esquerda, de cima: outro dos reprodutores da fazenda — PINGO DE OURO — filho do velho Pingo de Ouro e neto de Maximo II. A reprodutora registrada — NOBREZA, cria da fazenda, com seu bezerro, filho de Guaranazinho. E' filha de Pingo de Ouro e de Toscana. Em baixo o garrote BABALÛ, filho de Pingo de Ouro e Caiçara, sendo o reserva do plantel da fazenda.

A' direita, de cima: um magnifico lote de novilhas registradas, filhas de PINGO DE OURO. A excelente novilha LISBÔA II, filha do raçador Pingo de Ouro e Lisbôa, das principais figuras do plantel. Em baixo: um admiravel grupo de bezerros da Raça Gir, todos filhos do reprodutor PINGO DE OURO, com fêmeas também registradas.

receveis da luta pelo zebú e é, por isso mesmo, um dos vencedores da última grande campanha pela sua reabilitação e um daqueles cujos méritos e esforços não se devem silenciar.

### A FAZENDA DE CRIAÇÃO

O antigo plantel da Raça Gir, estabelecido pelo criador, sr. Jorge de Souza, ha muitos anos, em sua Fazenda «Santo Antonio», sempre foi um dos mais puros e bem cuidados do Sul de Minas e do Estado, baseado sempre em grandes raçadores de boa procedência e de muito sangue.

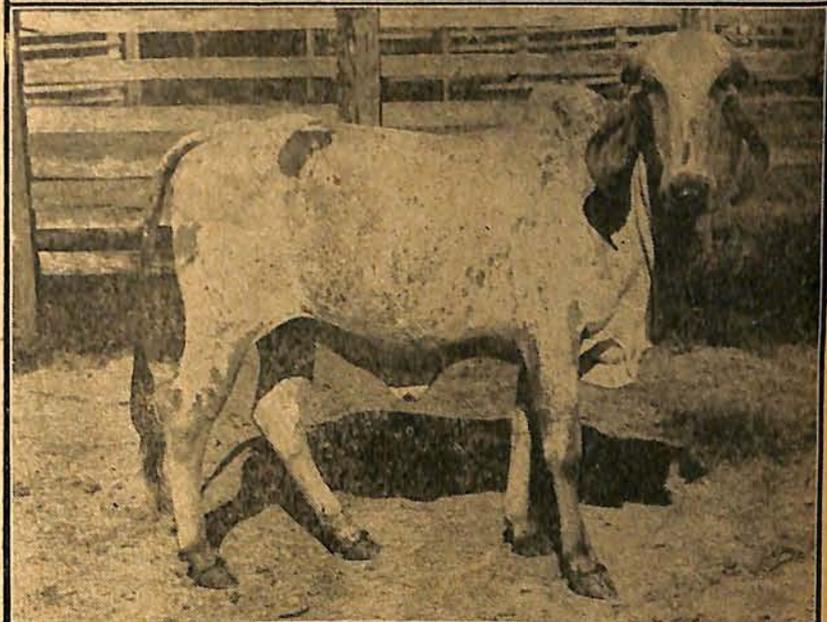
A ele pertenceu o famoso reprodutor Guaraná, de cujos atributos ainda hoje é o plantel da Fazenda «Santo Antonio» indelevelmente marcado, bastando salientarse ali, a figura de um dos seus chefes — o Guaranasinho, que é um animal de qualidades excepcionais, o que tem sobejamente demonstrado a sua produção.

### A CHEFIA DO PLANTEL

O plantel de Raça Gir, de propriedade do sr. Jorge de Souza, em sua Fazenda «Santo Antonio», é hoje chefiado pelo raçador GUARANAZINHO, a que nos referimos, além dos reprodutores EROS, um magnifico filho de Fuá e Itália e PINGO DE OURO, um animal preponderante e de excelente produção, como se vê por ele pontilhado de bons, produtos todo o plantel da fazenda.

### RECOMPENSA MERE-CIDA

E é quando se vê, como aconteceu conôsko, em nossa visita ali, o plantel florissante de Jorge de Souza, que se leva esse fato ao seu merecimento de criador, cento por cento, de fibra e tenacidade, consciente de sua missão e do mérito que ele possui.



# Um Rebanho por animais

Focalizamos aqui mais um rebanho que se constitui em um dos grandes fatores de melhoramento da pecuária nacional.

Trata-se do plantel da Raça Gir, de Geraldo Soares de Paula, em Curvelo, Minas, o qual descende de animais importados da Índia pelo seu saudoso pai, o Sr. Euripedes de Paula.

A orientação que esse criador vem seguindo é o da preservação da absoluta pureza da raça, afim de garantir sucesso de quem lhe adquire reprodutores.

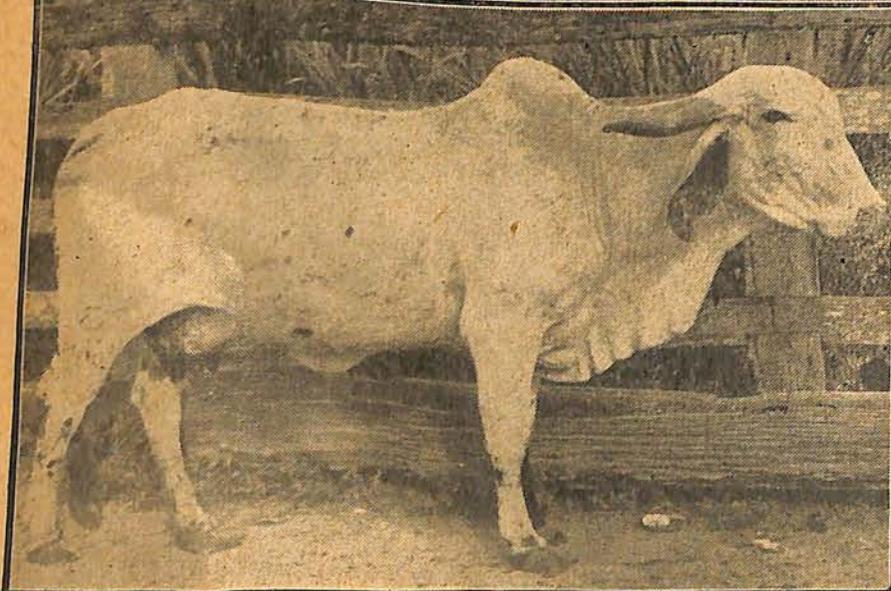
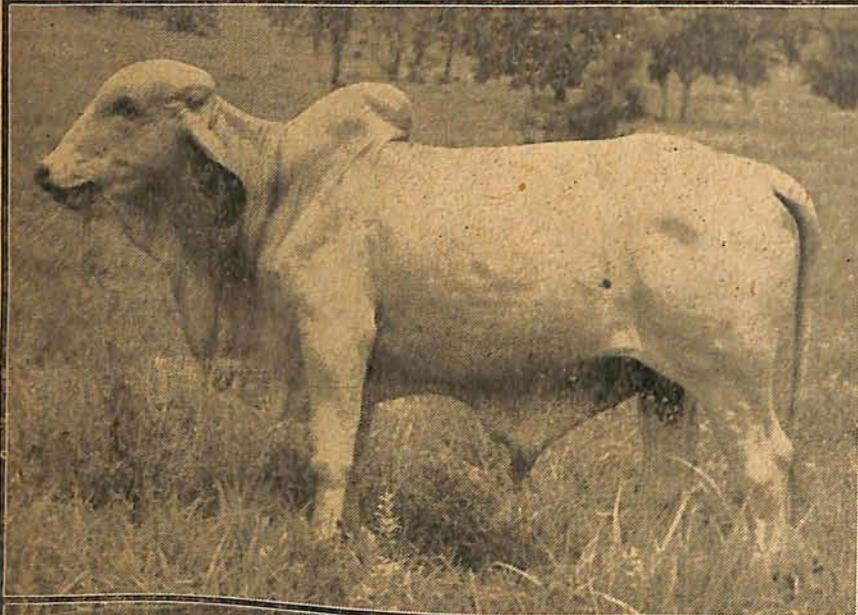
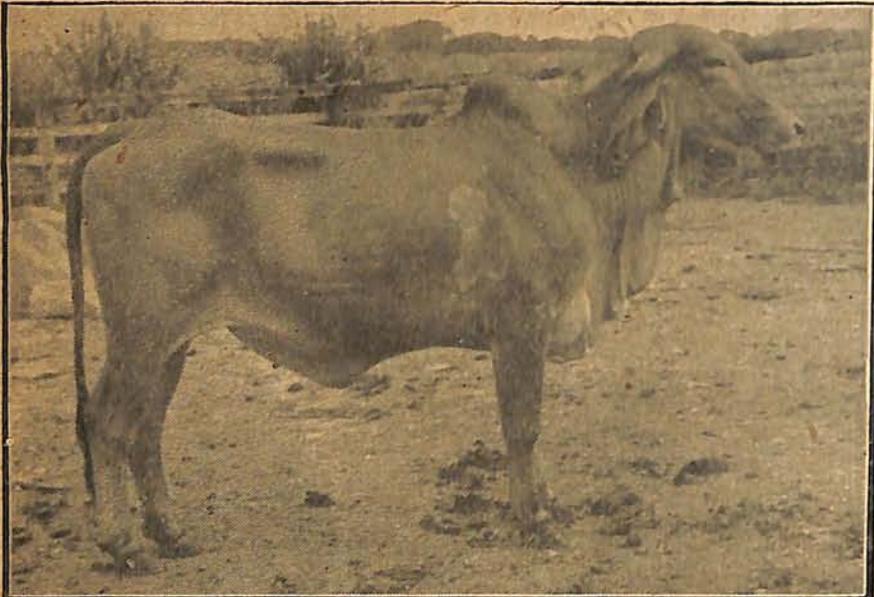
Daí a grande aceitação que vem obtendo os seus produtos, já vendidos para diversos pontos do País. Uma cousa que nos impressionou vivamente, em nossa visita ao rebanho de Geraldo Soares de Paula, foi o grande tamanho dos animais e a sua perfeita conformação.

MARCA DO GADO:

Ε

NA PERNA DIREITA.

COMBINAÇÃO DE TRES LETRAS, COMO REGISTRO PARTICULAR, NA PERNA ESQUERDA.



# stituído só solta pureza

A' esquerda:

**MADRAS**, novilha de 20 meses, descendente de Gonda, grande reprodutor indiano, que prestou valioso concurso na formação do rebanho de Eurípedes de Paula.

**NANDI**, com 15 meses. Filho e neto de Gandy. Concentração de sangue de animais portadores de grandes qualidades: pureza, peso e alta porcentagem de carne.

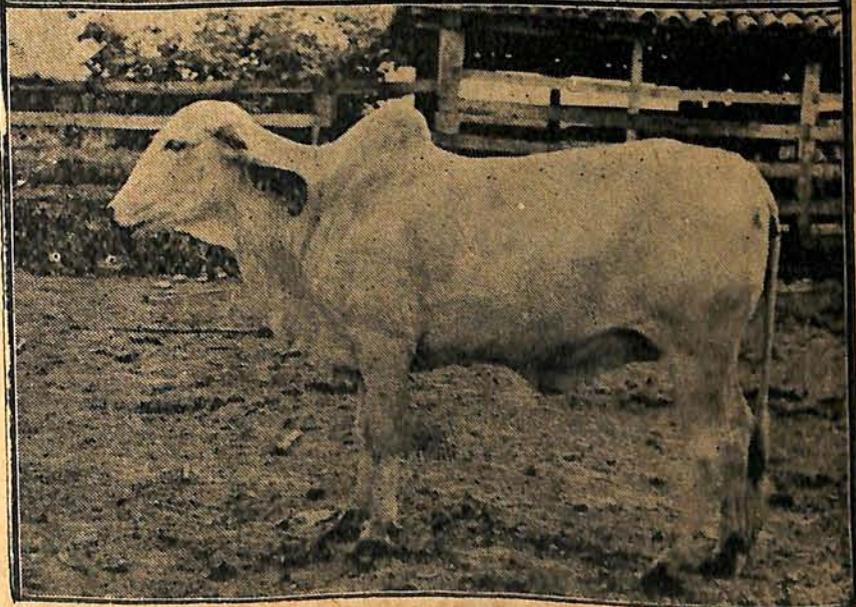
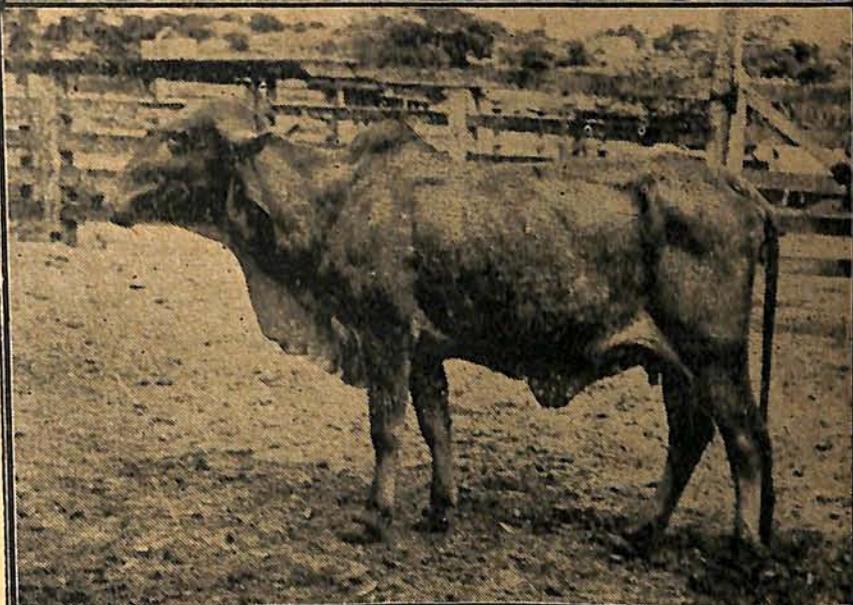
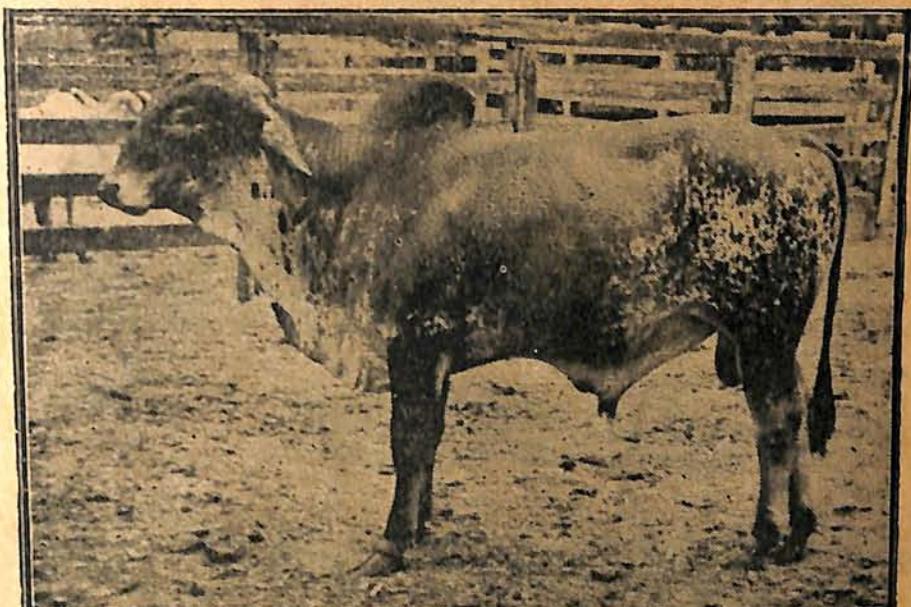
**GAZUA**, magnífica descendente de Garbosa, uma famosa reprodutora indiana.

A' direita:

**PIA**, garrote de 16 meses. Corre nas veias deste futuro reprodutor, o sangue das melhores famílias importadas, inclusive do celebre Gandy.

**FAZENDA**, 3 anos, descendente direta de famosos páis indianos.

**ZAGAIA**, descendente de Revista, importada e que deu origem a uma das mais importantes famílias de zebús brasileiros.



# O AMARELO DO GIR NOS VÊIO DA INDIA

MAX NORDAU DE REZENDE ALVIM  
Diretor do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana

A presença do amarelo na pelagem do pago gir tem sido causa de desvalorização dos indivíduos portadores daquele caráter, resultando mesmo em considerável prejuízo para o esforço de aperfeiçoamento dos nossos rebanhos de escól.

Confesso que sômente depois de assumir a direção do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana foi que pude sentir, com realismo, quanto os zebuistas patrióticos se prejudicam com o equívoco reinante em tôrno desse assunto.

Foram os juizes encarregados da aplicação do nosso regulamento no trabalho quotidiano de julgar animais para registro, que levaram à Sociedade Rural a pleitear junto ao Ministério da Agricultura, por mais de uma vez, autorização para alterar o padrão da raça nesse detalhe.

De certo êles se apoiaram em observações pessoais, porém estas não me parecem robustecidas por fundamentos concretos. As alterações feitas em atendimento às solicitações da Sociedade Rural, no meu modesto enten-

der, fêrem frontalmente as conclusões a que chegará todo aquêle que se dê ao trabalho de meditar com serenidade em tôrno do assunto.

Exatamente por sentir-me inconformado com as alterações feitas no regulamento do Registro, naquela parte, decidí provocar o público, com êste artigo, a manifestação dos estudiosos sôbre a conveniência de se reparar o atentado sofrido pelo padrão. No primitivo regulamento encontrava-se a expressão: «De preferência o báio (amarelo)», a qual foi substituída por esta outra: «evitando-se o amarelo, salvo quando o animal apresentar características excepcionais».

A substituição me parece um crime, sôbre o qual não posso silenciar, não apenas porque ela desatende à razão, mas ainda porque não serve ao objetivo da seleção, não constrói nada de útil e dela não aproveita a pecuária nacional.

Parece fora de dúvida que as quatro colunas mestras sôbre as quais se apoia todo o arcabouço do gir brasileiro foram os touros Lobshoem, Gaiolão, Ghandi e Rajá.

Mais de 95%, talvez, dos



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

**Laboratório HERTAPE Ltda.**

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

- Contra a Peste Suina (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Boubá Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO — Uberaba**

animais gir que se notabilizam nas nossas exposições têm suas raízes extendidas até um daqueles famosos genearcas.

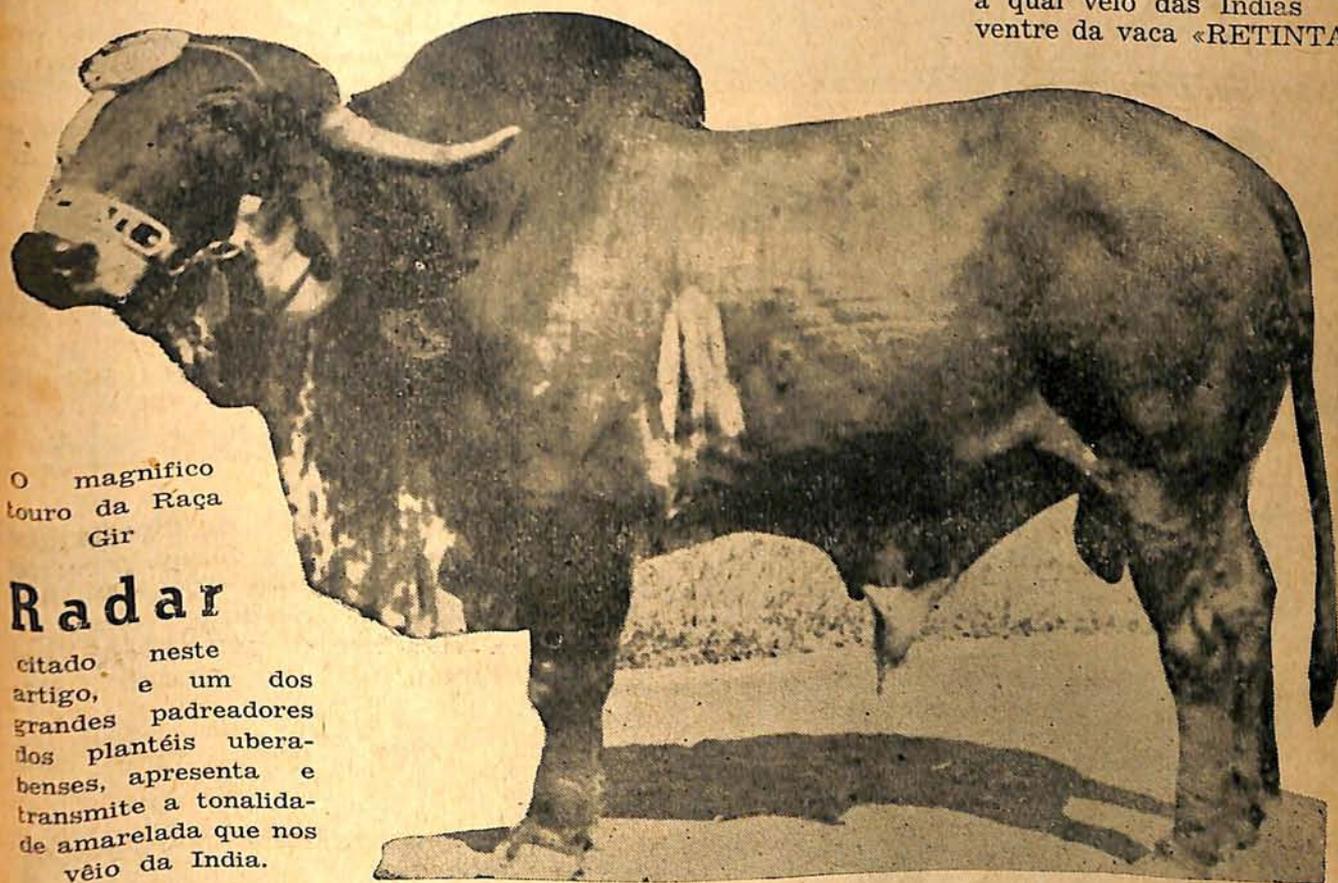
O leitor, que me honrou com a sua atenção até aqui, vai permitir que, na apreciação de cada um daqueles touros, eu despreze a preocupação de os colocar na ordem de seus valôres, pois é bastante sabido que todos eles eram prepotentes, pelo menos quanto a alguns dos

banhos gir do Brasil Central receberam a efusão do seu nobre sangue.

2 — **GANDI.** Touro importado. Pai de BEY e de WHITE, aquêlo do Cel. Rodolfo Machado Borges, de Uberaba, e êste do Dr. Evaristo Soares de Paula, de Curvêlo, em Minas Gerais. O touro Gandi, que teve uma existência muito breve, foi importado pelo Dr. Otávio Machado, de Salvador, Bahia, e não

Além disso, quase todos os rebanhos daquêlo estado utilizaram e ainda hoje se aproveitam dos seus descendentes.

4 — **RAJÁ.** Touro importado pelo sr. Candula Borges e vendido ao Cel. Antenor Machado, de Cássia, Minas Gerais. Cobrindo a vaca MULATA, importação do sr. Cacildo Arantes, gerou RAJAZINHO. Êste, acasalado com a vaca «Amarela», do sr. Juca Borges, de Cássia, a qual veio das Indias no ventre da vaca «RETINTA».



O magnífico touro da Raça Gir

## Radar

citado neste artigo, e um dos grandes padreadores dos plantéis uberabenses, apresenta e transmite a tonalidade amarelada que nos veio da India.

caractêres basilares da raça, não havendo, pois, razão para destaque. Assim, temos:

1 — **LOBSHOMEM.** Touro importado. Gerou BE-SOURO e êste a TURBANTE, uma das maiores expressões do gir de nossos tempos, fadado a projetar-se por um futuro bem dilatado ainda. Lobshomem foi o estêio do rebanho «JJ», do saudoso Cel. José Jorge Penna e quase todos os re-

serviu em outro qualquer rebanho no Brasil, mas contribuiu com apreciável parcela para o aprimoramento dos nossos melhores plantéis, especialmente através dos dois filhos aqui citados.

3 — **GAIOLÃO.** Touro importado. Gerou GUILHERME e vários «goiolinhas». Prestou relevante serviço no aperfeiçoamento dos rebanhos do Dr. Júlio Costa Filho e Sr. Nilo Lemos, de Franca, São Paulo.

importação de Cacildo Arantes, produziu MAXIXE I, notável raçador que imprimiu um forte impulso a tôda a população gir do vizinho estado bandeirante, projetando-se ainda sôbre as manadas de todo o massiço central do país.

Feito êste ligeiro relato sôbre as mais preciosas fontes do nosso gir, posso agora reportar-me ao princípio dêste artigo para focalizar a

(Conclui á pag. 28)

**FAZENDA**  
**ME. ALEGRE**

Est. Hermogênio Silva



**T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I**

*Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261*

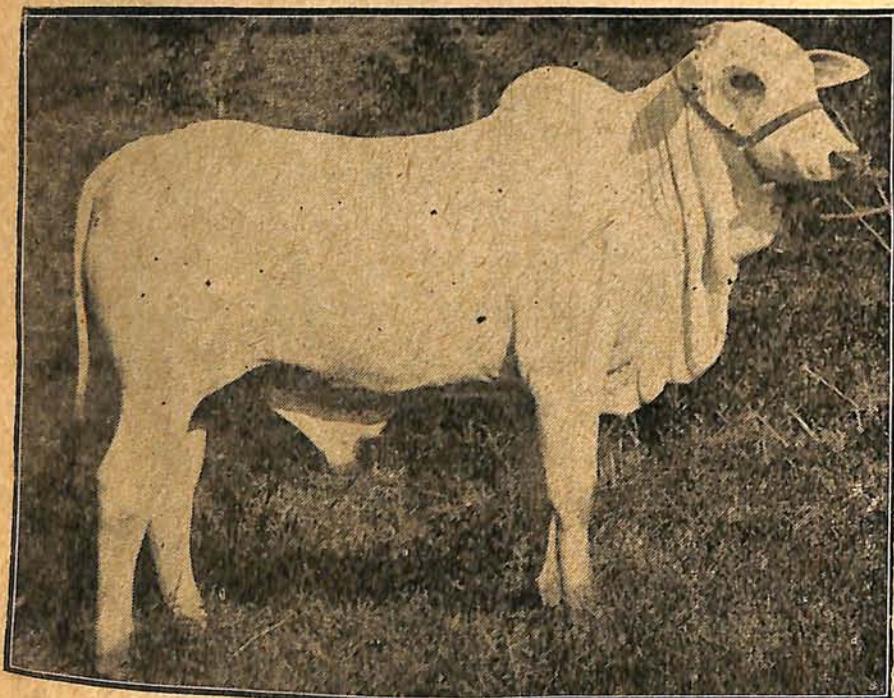
*Rio de Janeiro*

E. F.  
MUNIC  
DE TRE  
E. do

*Magnífico grupo de bezerras "Nelore", todas filhas de "BALUARTE" e desmamadas em Janeiro de 1953.*

# O GRANDE "BA

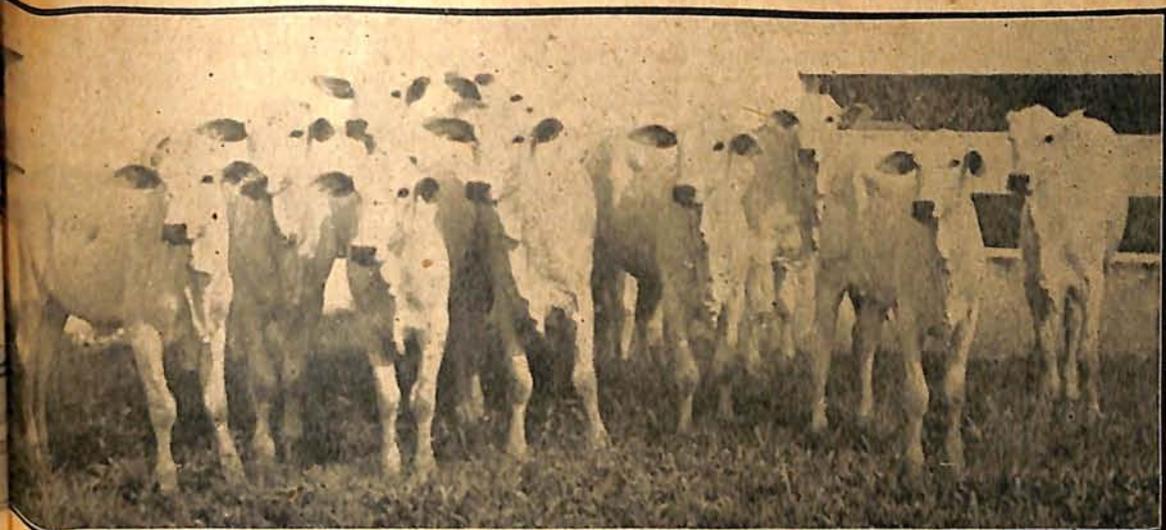
No dia 31 de dezembro de 1952, faltando famoso raçador «Nelore» que o Brasil já vem-se de filhos de



"CHUI", de Franc  
"ESTERLINO", de  
"ELMO", de Virgí  
Cruz.  
"EMIR", de Estan  
S. A.  
"FISCAL", de E  
vier, S.  
"FAROL", de Nen  
"GRILO", de Pila  
bery.  
"ITÚ", da Faz. Cr  
gas", U  
E muitos outros.

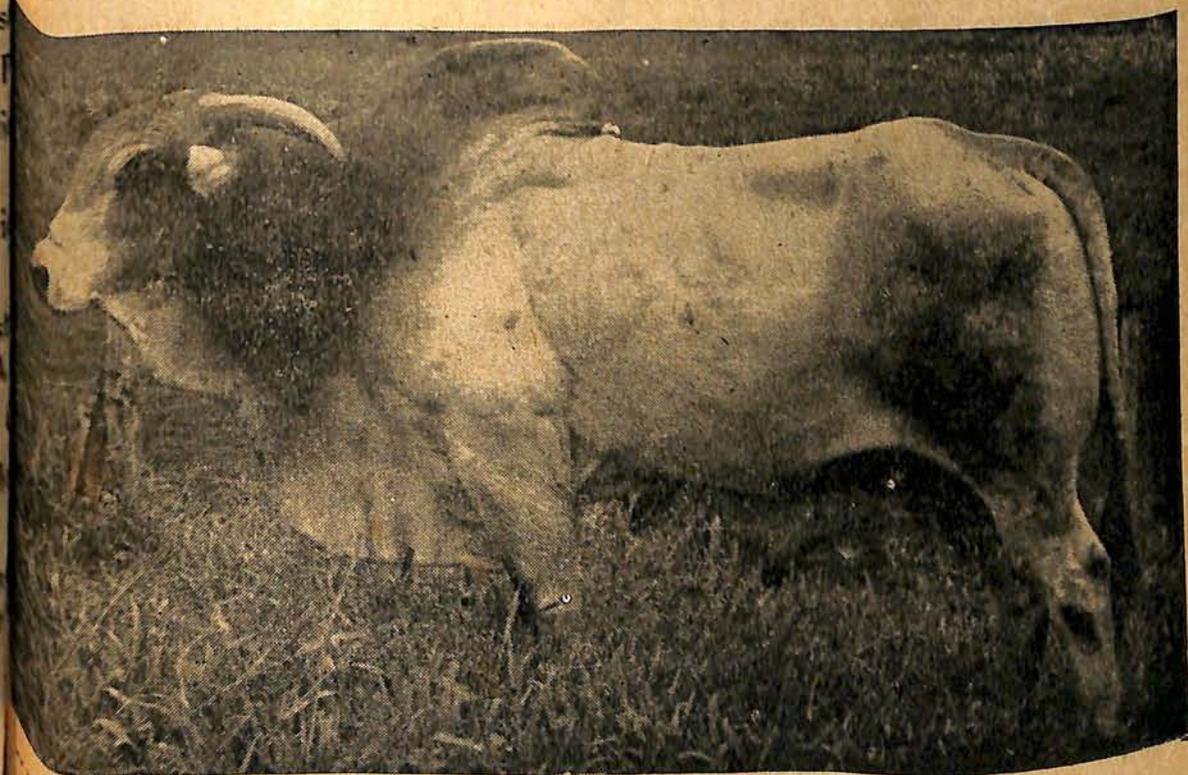
"FAKIR", filho de "Baluarte" e "Natação", é o nosso 1º reserva. Nasceu em 21-2-52 e aos 2 meses já tínhamos oferta de Cr\$ 100.000,00, de Toniquinho Borges. Em 12 de Janeiro deste ano, Nenê Costa nos oferecia Cr\$ 300.000,00!

**"BALUARTE", O ÚLTIMO FILHO DE IMPORTADOS DA INDIA CAS E NOVILHAS, ALÉM DE**



# ARTE " MORREU!

completar 18 anos, deixou de existir o mais  
mais reputados planteis «Nelore» do país ser-  
como reprodutores :



ALUARTE, RG9", o incomparavel raçador "Nelore", a quem homenageamos nestas páginas.

MORRER, DEIXOU-NOS UM GRANDE NÚCLEO DE FINISSIMAS VA-  
E 42 FÊMEAS ENXERTADAS.

## O amarelo do Gir

(Conclusão da pag. 25)

questão do amarelo na pelagem desta raça.

Entendo que, se está em dúvida seja aquêlê fator inerente à pelagem da raça, devemos primeiramente investigar se se trata de um caráter que tenha sido emprestado ao gir, aqui no Brasil, pois muitos arautos dessa teoria trombeteiam li-

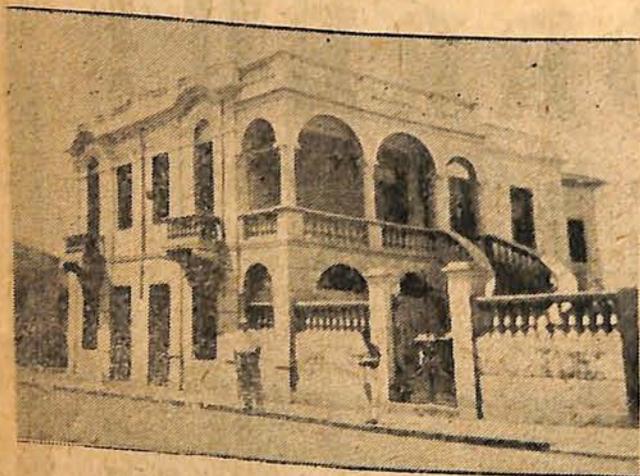
vrentemente, por aí, que a pelagem amarela do gir brasileiro indica «pincelada» de cacará.

Francamente, n.o vêjo em que se possa basear semelhante conclusão, de vez que é notôriamente sabido que foram numerosos os animais gir importados, de alto padrão racial e no entanto portadores de pelagem amarela. Se eu me propuzesse a enumerá-los aqui, mos-

trando a influência que da um deles tem nos nhos onde serviram, certo de que a nossa ta seria obrigada a pagar um número especial comodar tôda a matéria leitor, de cuja tolerância tou abusando, abando o «terço» antes de chegar ao meio a penitência.

Por esta razão, deca de testar com exemplos mais puros de origem.

## ASS. RURAL DE ALFENAS



Séde da Ass. Rural de Alfenas

O importante núcleo agro-pecuário sulmineiro, de Alfenas, merecida e indiscutivelmente é o centro, é ali representado con dignamente pela sua Associação Rural, entidade de classe existente desde o ano de 1944.

Foi fundada em 27 de Fevereiro daquele ano, pelo esforço e incentivo do dr. Manoel Taveira de Souza, seu primeiro presidente, tendo como auxiliares a Jorge de Souza e outros ilustres alfenenses.

A Associação Rural de Alfenas, de então, para cá, tem exercido com brilho, a função que dela se esperava, sendo hoje nor teada pela seguinte diretoria:

Presidente — José Barbosa da Costa; vice-presidente, José Marins de Siqueira; secretarios, Floriano Alves Dias e José Walter da Fonseca; tesoureiros, Jorge de Souza e Ottoni Barbosa.

Conselho Fiscal — José Paulino da Cos-

**VIDA & MORTE DE UM BERNE**

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES OVOS.

QUANDO O INSETO POUSA NUM ANIMAL OU HOMEM, O CALOR DA PELE CHOCA OS OVOS. AS LARVINHAS SAEM...

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR.

E PENETRAM NA PELE ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR

**BERNICIDA PEARSON**

A BASE DE B.H.C. E CREOLINA

ta, Antonio Gonçalves de Souza, Odilon Bosa, Henrique Munhoz Garcia, Luiz O'ra Leite e José Brasil Leite.

Esta a Associação Rural de Alfenas instalada em prédio próprio, á Rua Manoel do Herval, 45 e conta com 117 sócios e 52 contribuintes e 22 remidos.

amente ainda vivos e, portanto, que podem ser visivelmente conhecidos, a procedêntes das teorias trombeteadas naquêles falsos arautos. Examinemos, pois, os descendentes mais célebres dos grandes generais do gir mineiro. Assim as nossas conclusões prevalecerão para «nata» de tôda a multi-gir dêste país.

— O grande raçador **TURBANTE I**, cujos filhos disputados por elevado número de selecionadores, saltou do acasalamento de mães, pois o vaca «ENFERDA» e o touro **BESOU-DA** eram filhos de «**LOBSEMEM**». Os pais de «**TURBANTE**» nasceram de mães portadas, do que resulta que ele puro de origem.

Como aquêlo touro tem o torax marchetado de amarelo, de «nuances» ou tonalidades diferentes, conclui-se pelo menos o amarelo originário do touro **BESOU-DA**, que serviu em vários rebanhos de São Paulo e do triângulo Mineiro, não proveniente de empréstimo contratado no Brasil, mas de um caráter que veio do país dos parajás.

2 — O touro **BEY**, filho de «**GANDI**» com «**CABALIA**», ambos importados, tinha o tórax chitado de amarelo, traço que transmitiu aos seus melhores filhos. Como aquêlo notável raçador também era puro de origem, o fator amarelo presente na sua pelagem não podia resultar de aquisição feita no Brasil, mas de origem solidamente ligada aos primórdios da raça em sua própria terra.

3 — O touro **GUILHERME** era filho de «**Gaiolão**» com «**FORTUNA**», aquêlo importado e esta filha de «**Maxixe I**» com «**Rolinha**». Esta última era filha do mesmo «**Maxixe I**» com «**In-**

dia», vaca importada. O touro **Guilherme**, ao que se conhece de sua genealogia, era puro de origem. Ele não apenas era portador, como ainda transmitia com marcante segurança, sua pelagem chita, que era um mixto de amarelo com vermelho laranja, donde se infere que também nessa coluna básica do nosso gir, o amarelo está presente e procede das Índias.

4 — O touro **RADAR**, do sr. Pylades Prata Tibery, de Uberaba' é filho de irmãos germanos, «**Rainha**» e «**Maxixe II**», ambos filhos de «**Maxixe I**» com «**Índia**», sendo, portanto, puros de origem. «**Radar**» tem pelagem aparelada, que transmite com insistência.

Ainda aneste tronco do nosso gir, julgo oportuno citar o reprodutor «**APACHE**», do sr. Torres Homem Rodrigues Cunha, que é filho de «**Porangaba I**» com «**Maxixe II**», aquela importada e êste filho de **Maxixe I** com **Índia**, ambos puros de origem.

No entanto, o touro **APACHE** apresenta a pelagem do torax de côr indiscutivelmente amarela.

Com êstes exemplos, tomados entre as maiores expressões do rebanho gir de nossos tempos, torna-se evidente que a teoria segundo a qual a presença do colorido amarelo na pelagem do gado gir indica «pincelada» de «**caracú**», ou de qualquer outro boi europeu, é absolutamente sem fundamento, não passa de um palpíte de quem nunca se deu ao trabalho de investigar, ou mesmo de conhecer o que possuímos.

Contrariamente, estamos habilitados a dizer com segurança que essa pelagem amarela, de várias tonalida-

des, veio das Índias com o gado gir e é tão legítima como as demais características da raça.

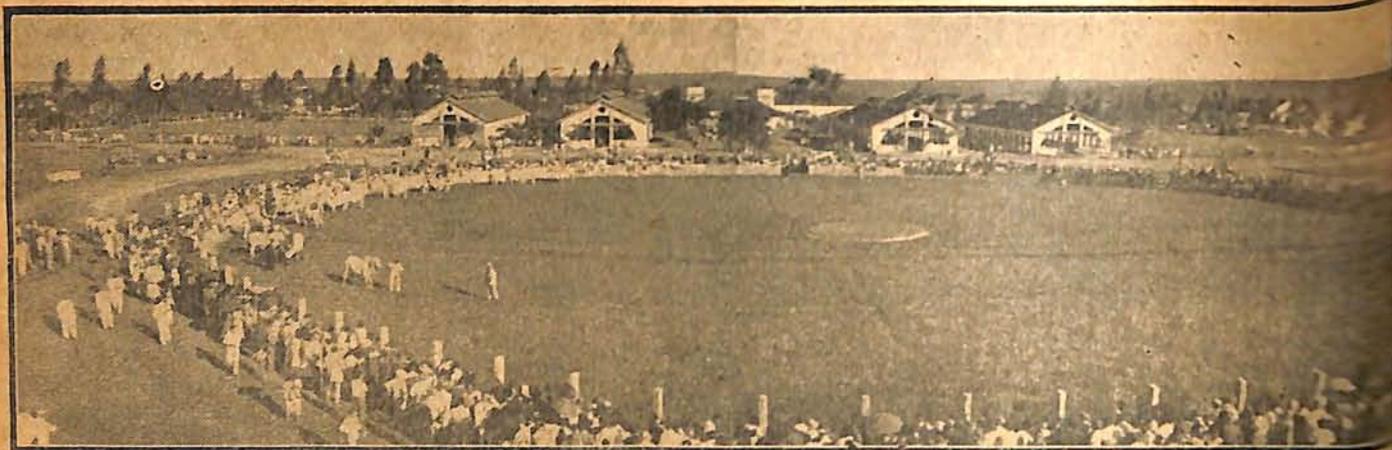
Na literatura sobre o zebú, que eu tenho podido compulsar, assim como nos depoimentos prestados pelos brasileiros que em épocas diferentes palmilharam o território indiano a procura de zebús, não encontro nem indícios de qualquer outra raça de origem indiana a que se possa atribuir a responsabilidade de haver doado ao gir o amarelo presente na sua pelagem.

Além dessas considerações, vale registrar aqui ser êste um caráter de difícil eliminação, o que parece indicar tratar-se de um traço hereditário muito antigo, talvez dos primórdios da raça, sendo, portanto, uma garantia de boa origem.

Nestas condições, salvo melhor contribuição, devemos concordar em que a razão iluminou os elaboradores do primeiro regulamento do Registro, n aparte concernente ao padrão da raça gir, quando, ao descreverem a pelagem típica da raça, assim concluíram: — «De preferência o báio (amarelo).»

Se o caro leitor, à vista dos apontamentos aqui reunidos, cuitar que eu esteja eventualmente advogando em causa própria, fica desde já convidado a suspender êsse juízo, porque o meu rebanho se caracteriza pela tonalidade vermelha, côr de vinho, de sua pelagem, o que há de mais integrado no gosto dos criadores, assim como dos comerciantes de zebú. Portanto, o motivo da nossa palestra de hoje consiste exclusivamente no empenho de reconstituir a verdade em tôrno de um ponto de interesse geral, técnico e prático.

Uberaba — Março — 1953.



## II.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Uberlândia

A 21 de Abril próximo, o visinho e importante centro agro-pecuário e industrial que tem como séde a linda e progressista cidade triangular de Uberlândia, realisa a sua segunda exposição de seus produtos.

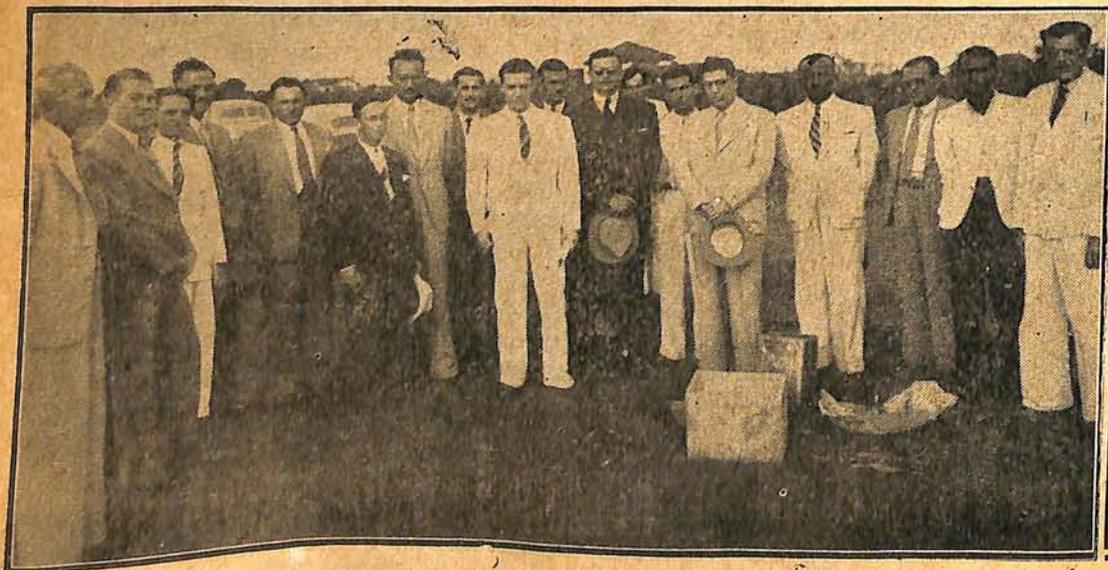
Esta segunda parada agro-pecuária e industrial de Uberlândia já é realizada, também, neste ano, em seu parque de exposições, localizado á Avenida Vasconcelos Costa, com excelentes acomodações para o gado e inaugurado em Abril de 1950, quando teve lugar o primeiro certame oficial da vizinha cidade, promovido pela sua Associação Rural.

De então para cá, Uberlândia não voltou a levar a efeito o seu segundo certame que, só agora, tem lugar.

Ao tempo em que as atividades agro-pecuárias uberlandenses eram orientadas pela sua Associação Comercial e Industrial, Uberlândia realizou, improvisadamente em 1943, uma exposição do gênero dos atuais certames, em pavilhões rústicos, nos terrenos da antiga Santa Casa, á Avenida Floriano Peixoto, parada entretanto, muito movimentada e que foi como que um toque de reunir de suas classes agro-pecuárias,

não só para a construção do parque de exposições, para a fundação de sua prestigiosa Associação Rural de Uberlândia, muito tamente liderada pelo rito empreendedor de N medes Alves dos Santos seus companheiros de toria.

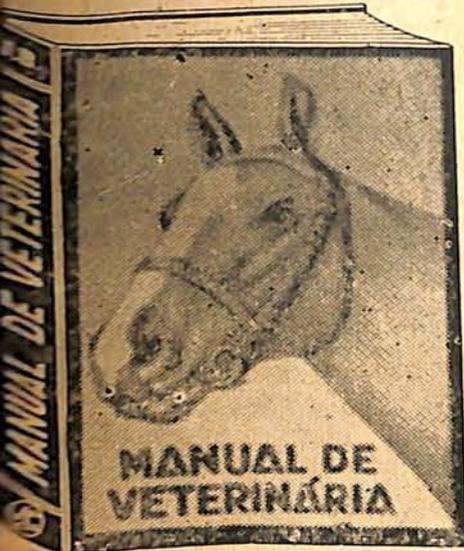
O parque de exposições de Uberlândia teve lançado a sua pedra fundamental em 1943, pelo Prefeito Municipal, dr. J. A. de Vasconcelos Costa, acompanhado da diretoria da Associação Comercial e Agro-Pecuária srs. João Modesto de Angelino Pavan, J. Severino Duarte, Nicomedes Santos Said Chacur, Luiz Finotti



Acima: aspecto do parque de exposições de Uberlândia por ocasião do certame de 1950. A esquerda, flagrante histórico do lançamento de sua pedra fundamental em 1943.

# Finalmente!..

## a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas  
278 Gravuras - 670 Textos  
Formato . . . 16 x 23

ENCADOURADO DE LUXO . . C: \$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS  
FABRILAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

RUA DO TABOICABAL — Estado São Paulo

Atendemos pela Reembolso Postal

João H. Daher, estando presentes, ainda, o dr. Lindolfo Coimbra de Souza, o dr. Alfredo de Freitas Macêdo, Sebastião Saramago e outras pessoas gradas.

Localizado, como dissemos, á Avenida Vasconcelos Costa, o Parque de Exposições de Uberlândia está muito confortavelmente instalado, dispondo de seis amplos e bem construídos pavilhões com água corrente, sólidos e confortáveis alojamentos para o gado.

A inauguração da sua II Exposição Agro-Pecuária e Industrial será feita a 21 de Abril, durando até 27 do mesmo mês.

## A REPRESENTAÇÃO INDUSTRIAL

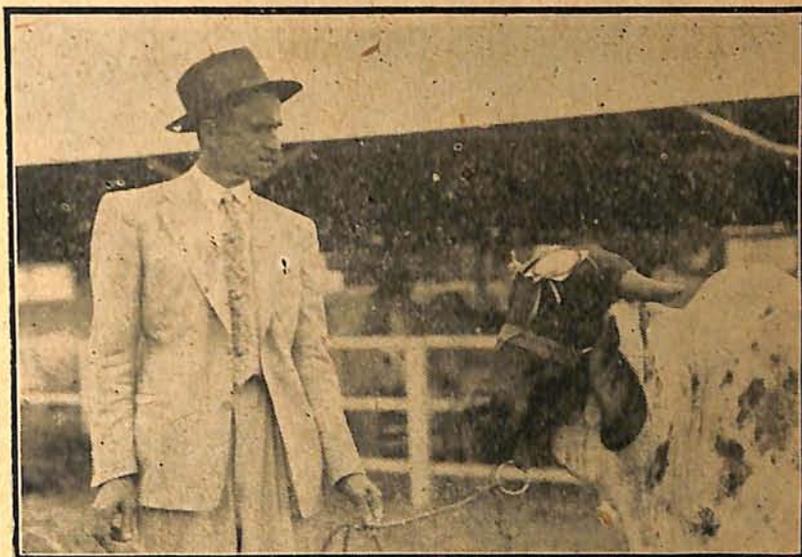
A parte industrial do certame, a exemplo do que se verificou em 1950, constituirá um elemento decisivo para o seu êxito, pois é conhecido o notável desenvolvimento da indústria uberlandense que se rivalisa com os que mais importantes o sejam, no interior do País.

Em 1950 constituíram-se em atração para o certame,

«Uberlândia», Distilaria Lorenço, Guaraná Mineiro — Irmãos Zago, Fabrica de Fogos «Vulcão».

## A REPRESENTAÇÃO PECUÁRIA

Destacaram-se no primeiro certame agro-pecuário oficial uberlandense, as representações dos seguintes criadores e suas fazendas: Dimas Machado, Granja Machado; João Naves de Avila, Fazenda Sobradinho; Jo-



O criador uberlandense, sr. João Guimarães, sustem ao cabresto, a Campeã da Raça Gir, Ca 1ª Exposição Pecuária de Uberlândia, em 1943 (não oficial) e de sua propriedade.

dados o aspecto de seus estandes e a qualidade dos produtos, apresentados pelas seguintes industrias uberlandenses: Pastificio Erlan, Vulcanização «S. Luiz», Indústrias Oliveira, Cerâmica Imperial, Manteiga Noiva, Fundação Crosára, «Azteca» — Oleos Vegetais e Industriais, Material de Construção — Oliveira & Schiavinato, Portas «Brasil». Empresa Imobiliária Uberlandense, Dist. Fajardo, Cortume «Osvaldo» — Couros e Calçados - Selaria Mendonça, Fabrica de Ladrilhos «Leão», Cerâmica Paraúna, Marmoraria Goiaz, Cortume

sé Zacarias Junqueira, Fazenda Bôa Esperança, detentor dos campeonatos Nelo-re e Indubrasil; Manoel de Sá, Fazenda do Barreiro; Gilberto Machado, Granja Brasil; José Alves Barbosa; J. Rodrigues de Castro, Fazenda Ribalta; Elpidio Aristides de Freitas e muitos outros.

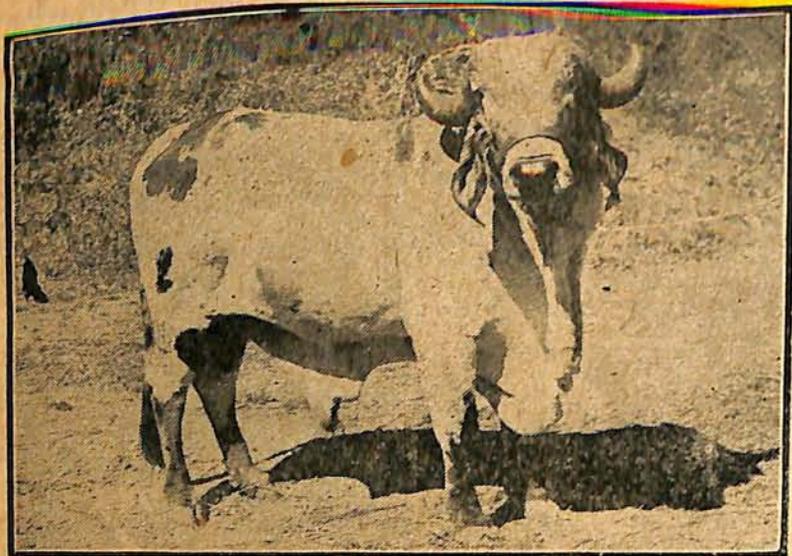
Foi também relevante a representação uberabense áquele certame, em que os campeonatos da Raça Gir, foram levantados pelos criadores, srs. José Barbosa de Souza e Rodolfo Machado Borges.



# Estancias Duvivier S.A.

AVENIDA GRAÇA ARANHA 57, 5.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — BRASIL

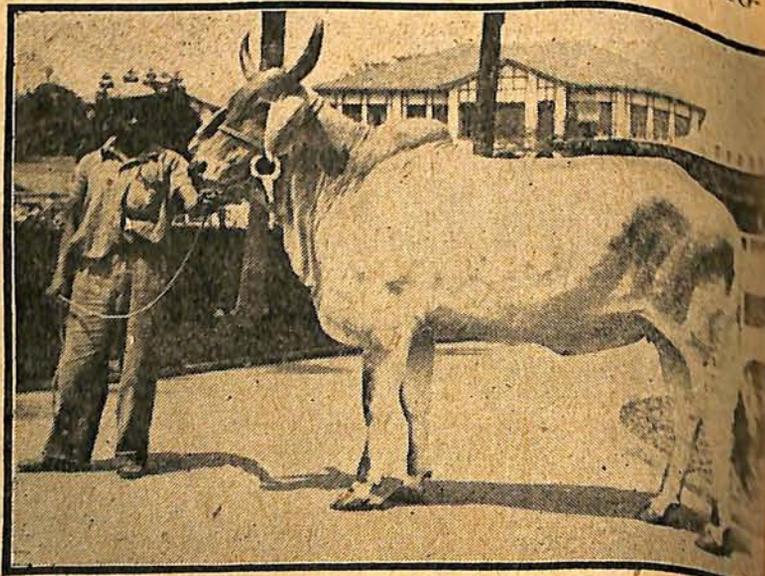
A NOSSA ORGANIZAÇÃO É A MAIOR «FABRICA» DE REPRODUTORES  
NOS DAS RAÇAS «NELORE», «GIR» E «GUZERÁ».



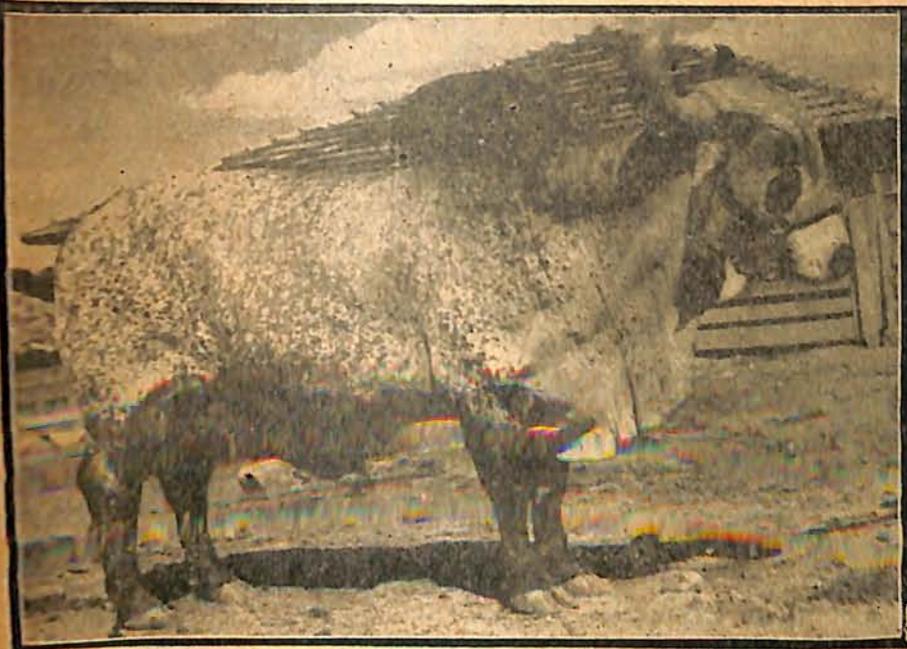
❖  
Este magnifico raçador, marca VR, chama-se CALIFA, é filho de "Girifá" e "Zaga". Está padreando filhas de "Maxixe II" e "Cajá", este importado.

❖  
TRABALHANDO COM CERCA DE 10.000 CABEÇAS DAS RAÇAS ACIMA, EM NOSSAS FAZENDAS, MANTEMOS SEMPRE EXCELENTES REPRODUTORES À VENDA.

❖  
Ao lado, a reprodutora Guzerá GATURAMA I, filha de "Ditador", campeão nacional da Raça e de "Gaturama", bem representativa do nosso gado guzerá.



❖  
FAZENDAS DE CRIAÇÃO: «Fazenda Piabanha» — Estação de Hermogênio Silva — E.F.L. — E. DO RIO. «Faz. São Gonçalo» — Estação de Andrada e Silva — E.F.S. — E. S. PAULO.



A' esq. o reprodutor:

## ITÚ II

um dos chefes do rebanho, filho de ITÚ, o Campeão Raçador Nacional, de 1944.

A' esquerda, (em baixo), o touro

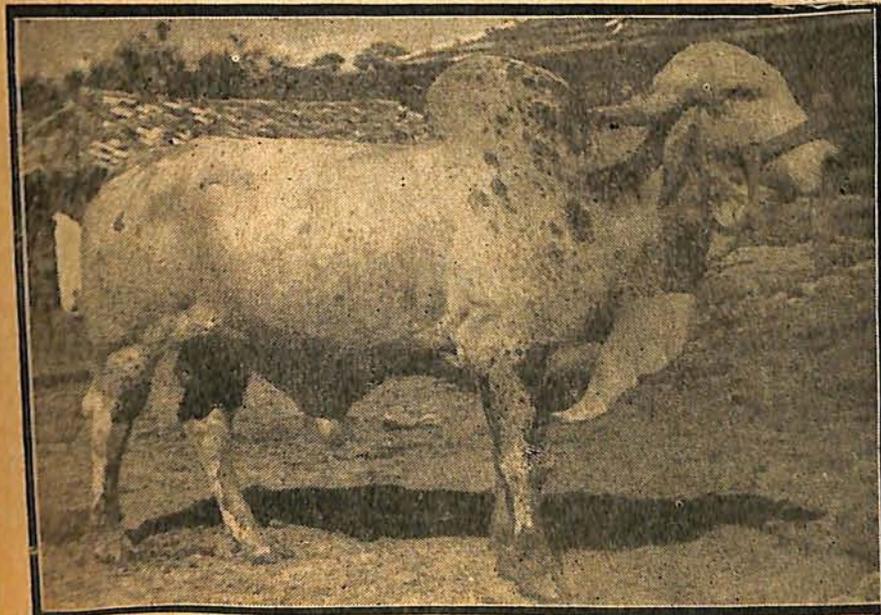
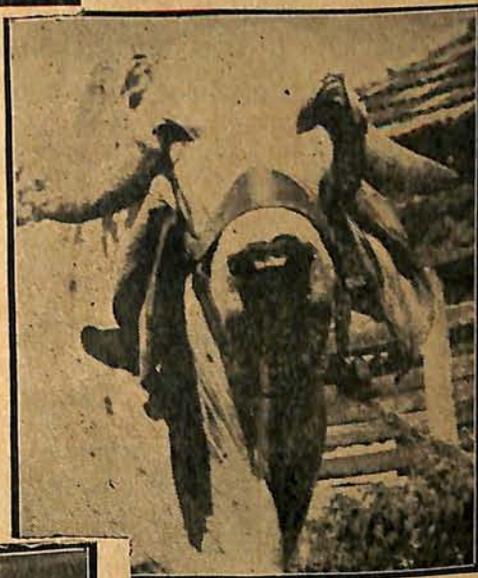
## TRIUNFO II

filho de Triunfo e Juriti, outro dos chefes do plantel Gir da Fazenda.

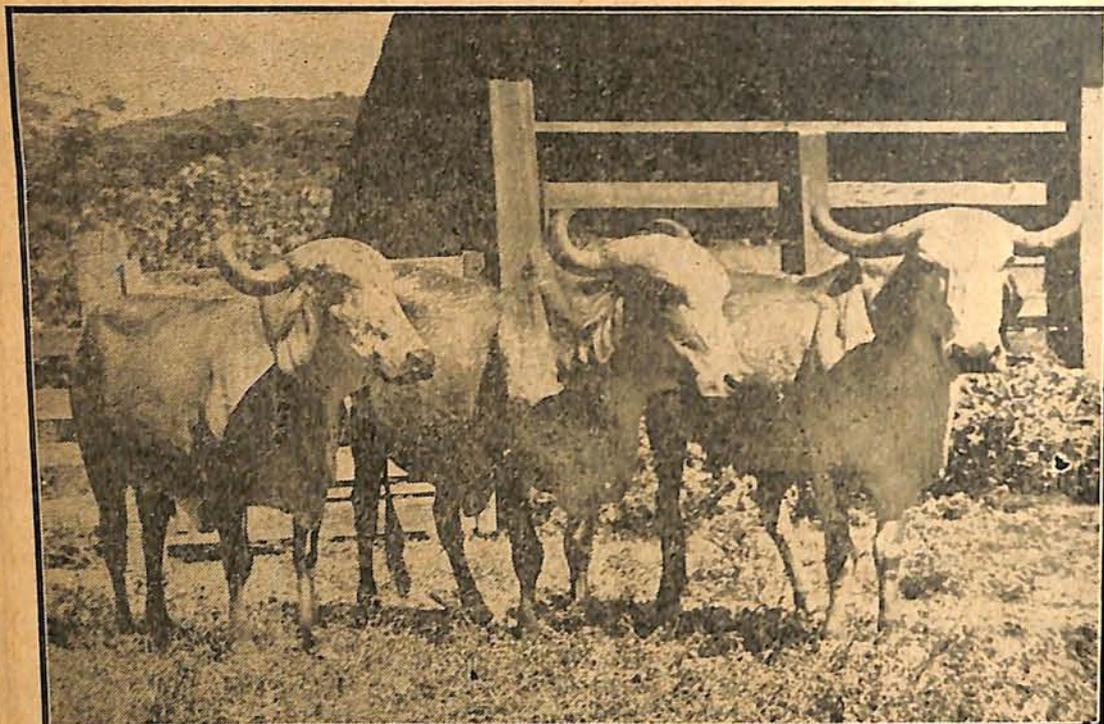
A

# FAZENDA FLORESTA

ALFENAS :-: Sul de Minas



**E**NTRE os bons e numerosos plantéis de criação e seleção de gado da Raça Gir que, ha pouco, visitamos na região sul-mineira e, principalmente, no municipio de Alfenas — considerado muito legitimamente como um expoente do criatório de zebús finos daquela zona do Estado — é necessario que se dê um destaque especial ao plantel que, em sua Fazenda Floresta, vem sendo aprimorado pelo seu proprietário, sr.



João Paulino da Costa, um dos mais categorizados selecionadores do Sul de Minas.

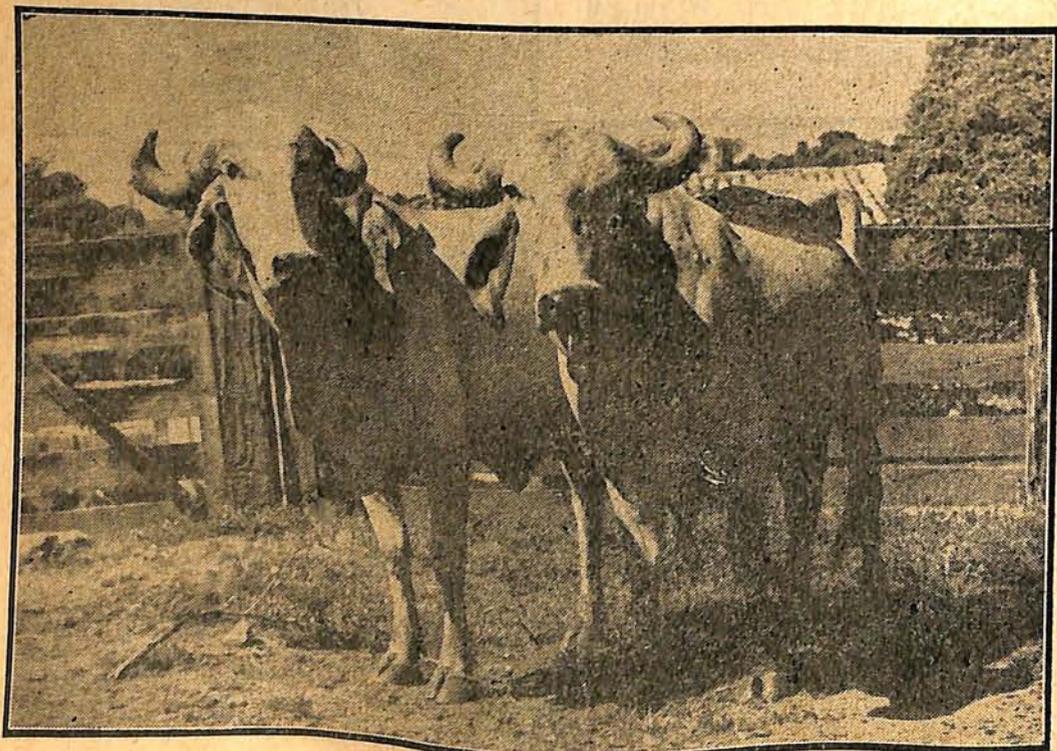
Para o melhoramento e seleção do seu grande e antigo plantel de Raça Gir, estabelecido, ha muito, em sua Fazenda da

Floresta, lançou mão o sr. João Paulino da Costa, de elementos de melhoria que foi buscar ás melhores procedências do País, um trabalho racional e de excelentes resultados.

Chefia, hoje, o plantel de Raça Gir, na Fazenda

«Floresta», um dos melhores «raçudos» filhos de T unfo, o preponderante raçador francano, cu prole se vai espalhando com tanto beneficio, todas as nossas zonas de criação, no País.

Esse descendente



A' esquerda: Uma dupla magnifica de meas da Raça Gir:

**MARRETA**

e

**BALÉIA**

ambas chita de vermelho e registradas.

❖  
A' direita:

Uma linda trinta de bezerros da Raça Gir, chita de vermelho, filhos do excelente raçador que se vai mostrando o Triunfo II.



❖  
Triunfo, na chefia do plantel de criação do sr. João Paulino da Costa, é o reprodutor Triunfo II, chita de vermelho, filho daquele com Juriti.

Secunda-o naquela chefia, o reprodutor ITÚ II, outro ótimo espécime, filho do Campeão Nacional

Raçador, de 1944, marca «E» e outra garantia de pureza e linhagem.

Com padreadores como esses, não pode haver dúvida a respeito do valor dos reprodutores que se originem do plantel Gir da Fazenda «Floresta», a que se pode atribuir um

êxito merecido e uma prosperidade certa.

— Na Fazenda «Floresta», situada a 6 quilômetros da cidade, além do criatório de zebús finos, cuida-se da lavoura de cereais e de café, sendo esta de 50.000 pés, em franca produção.

❖  
A' direita:

Aí vemos um numeroso grupo de bezerros crias também da fazenda, estas filhas dos raçadores ITÚ II e TRIUNFO II, chefes do plantel.



A' direita:

Um magnifico  
grupo de fêmeas  
do plantel,  
PAPOULA  
CORÔA  
FANFARRA  
e JAVA  
todas registradas.



# FAZENDA PRIMAVERA

SELEÇÃO CAPRICHOSA DE GADO DA RAÇA GIR, PROPRIEDADE DE

## AUGUSTO TAVEIRA DE SOUZA

Residência: Rua Olegario Maciel, 566

ALFENAS

Sul de Minas

R. M. V.



A' esquerda:  
o magnifico rep  
dutor da Raça  
Gir,

### GOIANO

registro n. 2.7  
(SRTM), filho  
Xavante e che  
do plantel de su  
raça, na fazend

**FAZENDA**

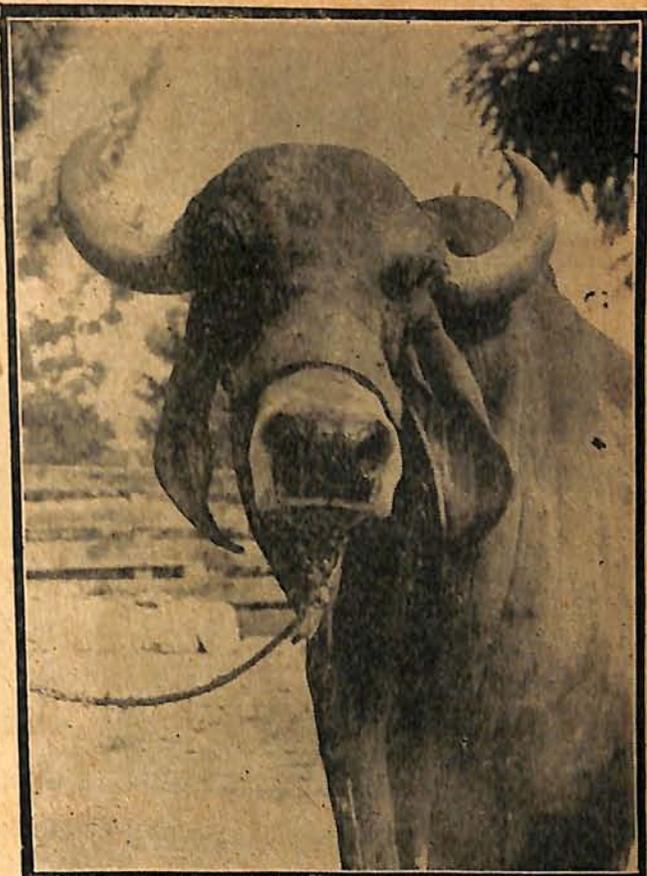
# Santa Rosa

Seleção caprichosa de gado indiano da Raça Gir, chefiada por um raçador magnífico e campeão, propriedade de

## JUVENIL BARBOSA DA COSTA

Praça Dr. Frontin, 183 - Fone, 36

**ALFENAS — RMV — Sul de Minas**



Em o recente giro empreendido pelo nosso representante, sr. André Weiss, visitando os magníficos e tradicionais núcleos de criação de ga-

do das raças indianas, no Sul de Minas, vários foram os plantéis que, pelo seu desenvolvimento, grau de melhoramento e posse de grandes figuras da

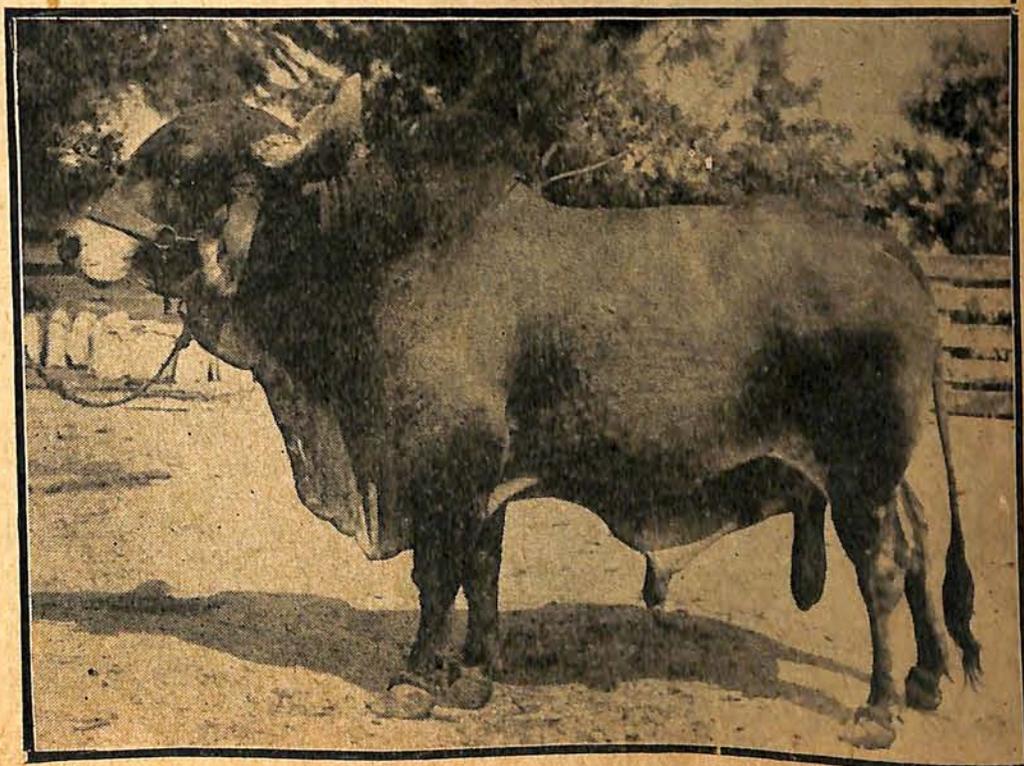
Raça Gir, chamaram a atenção daquele nosso companheiro, credenciando-se à sua admiração e merecendo os seus elogios de conhecedor e «diletanti»

Texto á pag.  
Seguinte

Nesta página estampa-se em duas poses, o chefe do plantel, o raçador

### XUXU

registrado, filho de Maxixe II e Campeão da Raça Gir no certame nacional em S. Paulo, 1942.





extremado do criatório de zebús finos.

**NA FAZENDA  
«STA. ROSA»**

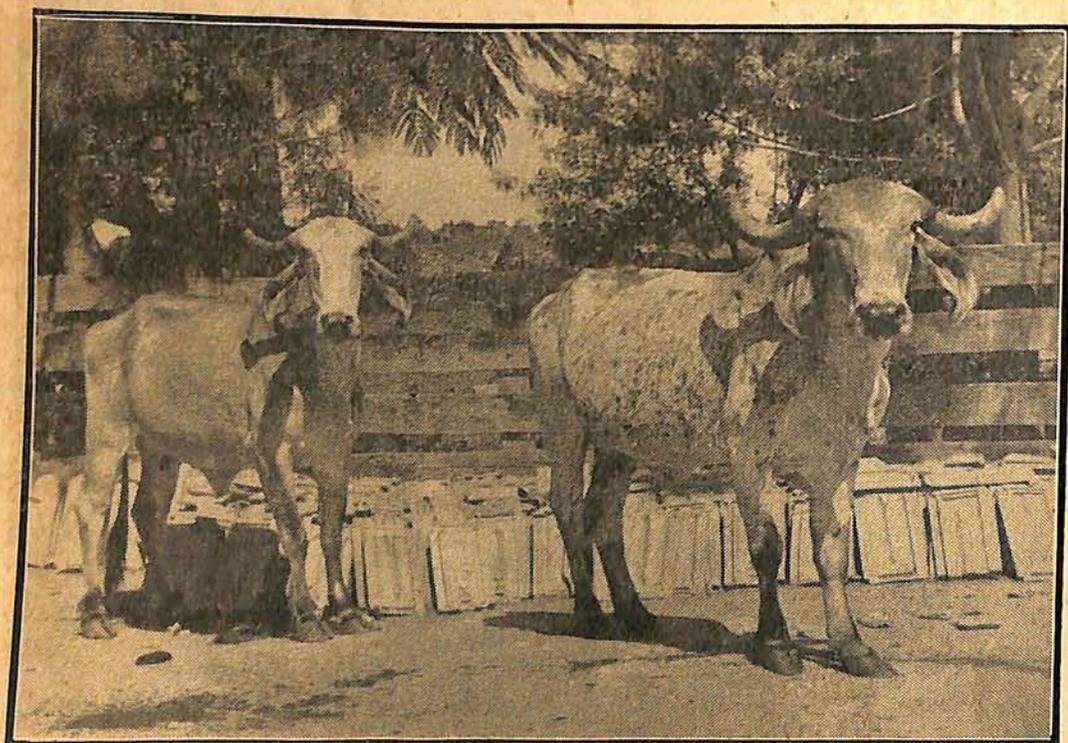
Em Alfenas, por exemplo, entre os muitos que visitamos e apreciamos, formando um grande con-

junto de seleção, quase que exclusivamente da Raça Gir, não se pode deixar de realçar o plantel de seleção da Fazenda «Santa Rosa», cuidado pessoalmente pelo seu proprietário, sr. Juvenil Barbosa da Costa, um dos

mais entusiastas e melhores entendedores criatório de zebús finos

**PECUARIA E  
AGRICULTURA**

Fazenda de economia mixta — agricultura e pecuária — ali vamos



Ao lado:

Estas são as duas excelentes reprodutoras

**CORÔA e  
MARRETA**

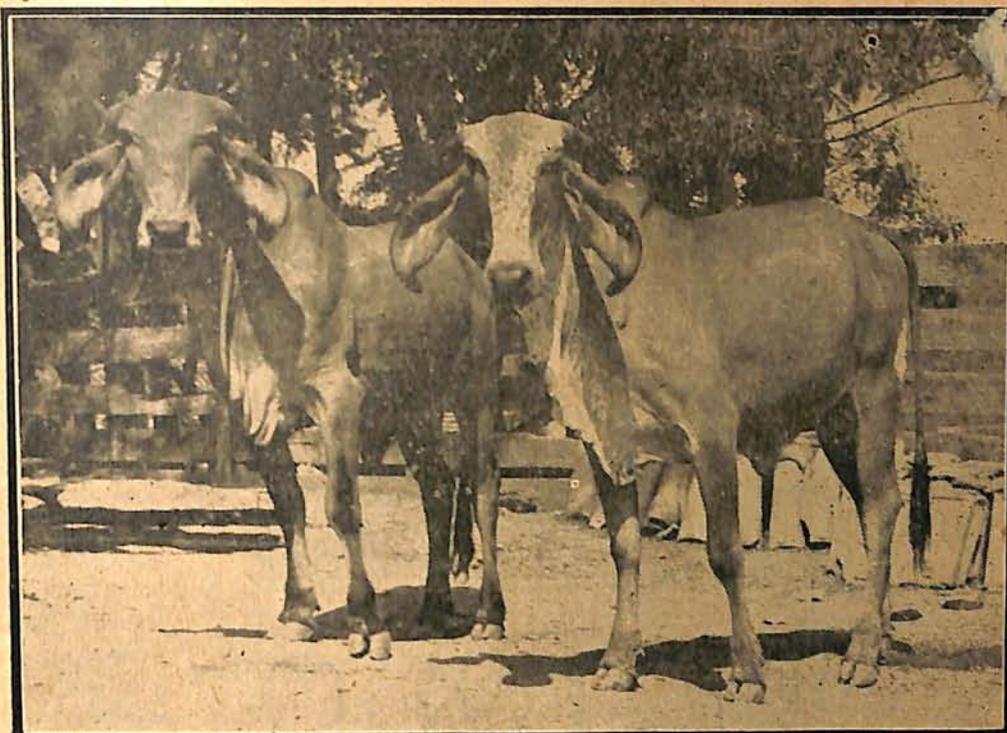
chita de vermelho e registradas (SRTM).

❖  
A' direita:

Duas bonitas  
novilhas ! ver-  
melho-gargan-  
tilhas

## DUQUEZA e PRINCEZA

Ambas estas  
rêzes são crias  
da Fazenda  
«Santa Rosa».



❖  
contrar no município sul-  
mineiro de Alfenas, uma  
propriedade de mais de  
duzentos alqueires de ter-  
ras excelentes, em que se  
cuida, além da seleção de  
gado da Raça Gir, de uma  
explendida lavoura de 40

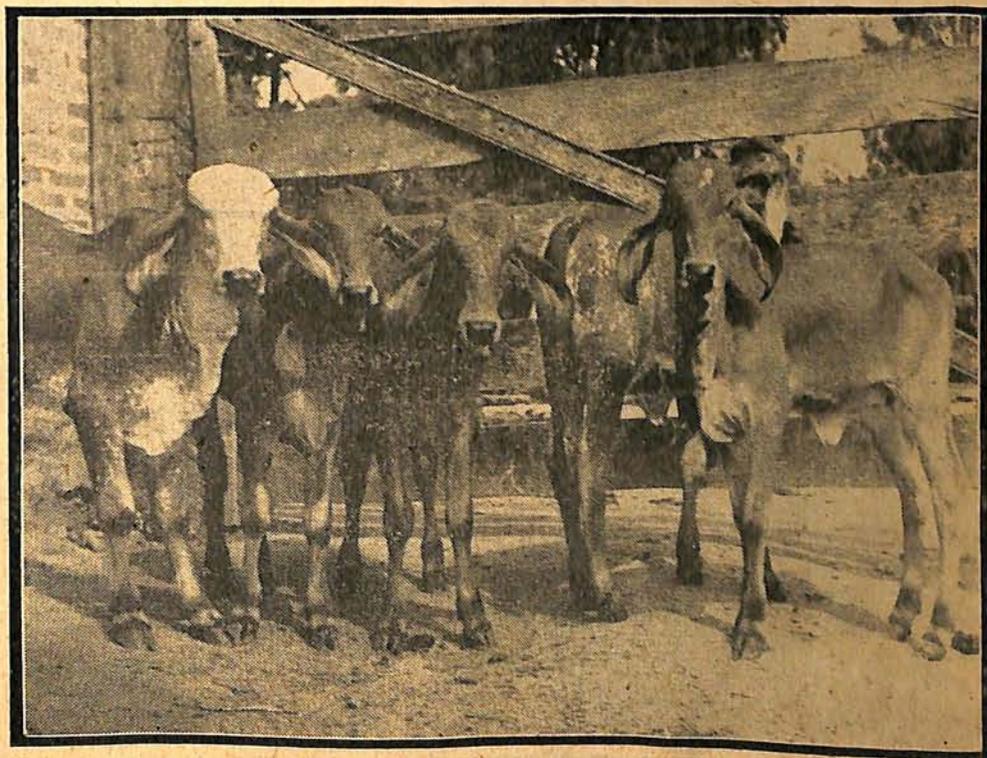
mil cafeeiros e da cultura  
de cereais em larga esca-  
la.

### O REBANHO

Para a seleção e cria-  
ção de gado fino da Ra-

ça Gir, o sr. Juvenil Bar-  
bosa da Costa conta com  
rebanho bem formado,  
tendo sua base feita em  
espécimes de muita ra-  
ça e excelente procedên-  
cia, chefiado por um au-  
têntico raçador.

❖  
Ao lado direito,  
vemos um mag-  
nífico grupo de  
bezerros da Ra-  
ça Gir, crias da  
Fazenda, filhos  
do raçador  
XUXÚ (safra  
de 1952) e de  
fêmeas regis-  
tradas.





# O QUE TODO O CAÇADOR DEVE SABER

Por EURICO SANTOS

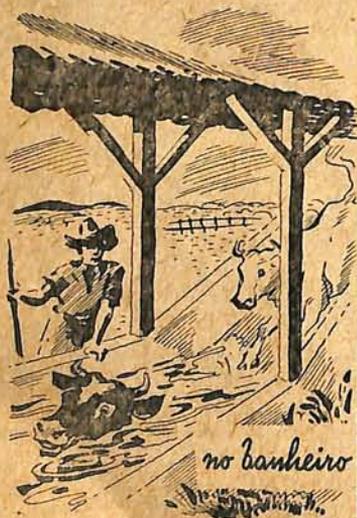
O dr. Antonio de Paula A. so, criador de sabus em raiba do Sul, Estado de caçando perdizes, em Nova, no Estado de Gerais, ha tempos.

Todo o caçador, esportivo profissional, deve conhecer "Código de Caça" e ainda as Portarias de Caça que a Divisão de Caça e Pesca publica anualmente, entre o mês de março e abril.

E' para o conhecimento da última portaria, a número de 26 de março do ano corrente que elaboramos este comunicado. O período da permissão de caça de animais silvestres começará a 1º de maio e terminará a 15 de setembro.

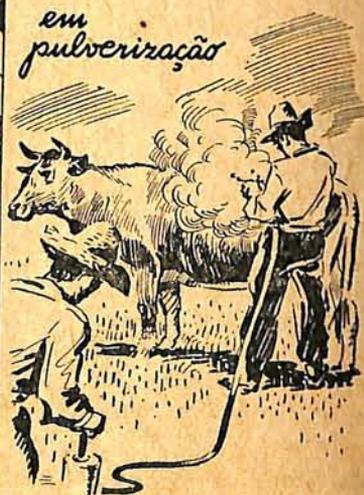
A atual Portaria, entre outras coisas, estabeleceu exceções, encorajando e criando períodos especiais de caça para várias espécies de animais em determinados Estados. Para o Paraná o período de caça para todas as espécies de animais será de 1º de maio a 15 de agosto. Ainda por outro lado, proíbe em certos Estados a caça de determinados animais, totalmente ou em alguns municípios.

São numerosas estas determinações para que sejam trans-



**FLUIDO  
PEARSON  
343**

o novo  
carrapaticida  
à base de B.H.C.  
efeito fulminante



## O CÓDIGO DE CAÇA E AS PORTARIAS DE CAÇA

num comunicado e, assim, os interessados deverão solicitar a visão de Caça e Pesca, um exemplar da respectiva Portaria, e a imprensa diária, aliás, deve publicar integralmente para conhecimento do público. De modo geral dizemos que os uniformes: mutuns, jacus, japembas, cujubins, jacutingas e etc., no Amazonas, Pará, Amaporé, Acre, Rio Branco, Amapá, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia só podem ser caçados de 15 de junho a 31 de agosto.

São, entretanto, como disse, muito numerosas as espécies que têm período de caça especial e também as que não permite caçar, em certos e determinados municípios dos diversos Estados.

Além de ser proibida pelo próprio Código a caça aos animais domésticos à lavoura, os pássaros ornamentais ou de pequeno porte, as espécies raras, a Portaria não permite a caça dos seguintes mamíferos: anta, cervo, guará (por vezes chamado lobo), pacarana, peixe-boi, preguiça, tatu, manduá, veado bororó, e das seguintes aves: colhereiro, coruja branca, gaivotas, ema, flamengo, Kalo da serra, garça, pato armado, capororocá, pavão do mato, urubu-rei, harpia, taã, frango d'água azul, João-grande, jacuru-moleque (por vezes chamado cegonha), araras e tucanos.

Ainda é proibida caçar os seguintes répteis: tartaruga, jacararana (também chamada jacuruxim) e a serpente muçurana.

São considerados nocivos, em todo o país, os pardais, morcegos hematófagos, gatos do mato, jaguatiricas, onças, gambás, ratos, as cobras peçonhentas e assim podem ser caçados constantemente.

Além destas espécies nocivas, para o Rio Grande do Sul ainda

se acrescentam mais as seguintes: urubus, lebres, graxains, mão-pelada, preás e puma.

Segundo o artg 5º do Código de Caça, esta será exercida somente por quem se ache habilitado com as licenças previstas no aludido código. Entretanto não é permitido caçar:

a) — com visgos, atiradeiras, fundas, bodoques, veneno, incêndio ou armadilhas que sacrifiquem a caça;

b) — com armas de repetição à bala, de calibre superior a 22, exceto quando se tratar de grande carnicheiro em distância superior a três quilômetros de qualquer via férrea ou rodovia pública;

c) — nas zonas urbanas, suburbanas, povoados, distritos municipais, quando sedes de capitais ou de cidades populosas, e nas estâncias hidrominerais;

d) — nos açudes do domínio público, bem como nos terrenos adjacentes, em faixa de seis quilômetros em tórno;

e) — numa faixa de um quilômetro de cada lado do leito das

vias férreas e rodovias públicas;

f) — nas zonas destinadas a parques de criação e de refúgio ou santuários;

g) — nos jardins zoológicos, nos parques e jardins públicos;

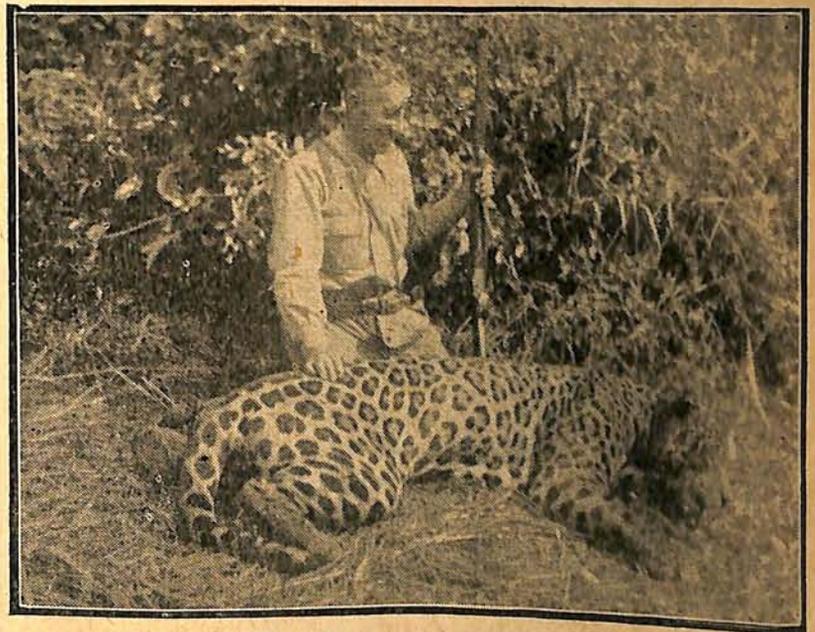
h) — nas florestas ou matas protetoras de mananciais, federais, estaduais e municipais;

i) — fora dos períodos de permissão de caça.

A Portaria a que nos vimos reportando ainda determina o número de peças que o caçador pode abater, bem como o número de peles que podem ser negociadas, pelo caçador profissional, dentro da temporada de caça e bem assim o tamanho mínimo de tais peles.

Em suma, os caçadores esportistas ou profissionais, notadamente estes últimos, têm necessidade de conhecerem além do Código de Caça, as Portarias, que, anualmente, trazem esclarecimentos que não podem ser desconhecidos por quem vive da caça ou que a exerce por simples esporte.

(Do S.I.A.)



O cel. João Urbano Figueiredo Fº, grande criador de gir, ao lado de uma enorme «pintada», morta por ele, no Pantanal — Mato Grosso, em 28 de Agosto do ano p. passado.

# Associação Rural de Trindade - Go

## Eleito seu presidente o nosso companheiro Ezequiel Fernandes Dantas

A 7 de Fevereiro p. p., o município goiano de Trindade fundou a sua Associação Rural, contando para esse acontecimento, com a presença do ilustre sr. Câmara Filho, operoso Secretário da Agricultura do visinho estado mediterrâneo.

O ato teve a presença de numerosos criadores e agricultores do município, achando-se presentes, ainda, além do sr. Secretário da Agricultura, o dr. Oscar Barbosa, representante do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, dr. Adalberto Rocha, técnico daquele ministério, sr. Jonas Pires de Campos Jr., Prefeito Municipal de Trindade, dr. Antônio Bertoldo de Souza, deputado estadual e dr. Cleonon Loyola, juiz de direito da Comarca.

A solenidade da fundação da Associação Rural de Trindade teve lugar no edifício do cinema local, havendo discursado no ato, o dr. Câmara Filho, o prefeito Pires de Campos e o dr. Oscar Barbosa.

Com a palavra, o presidente da FAREG fez uma demorada exposição sobre a importancia das Associações Rurais e os benefícios que das mesmas advirão para o homem do campo. Disse que a classes agrárias arregimentadas em torno dessas organizações, poderão, com êxito, fazer sentir as suas necessidades e pleitear as suas reivindicações, solicitando dos governos a assistência a que têm direito, como colaboradores que são da grandeza economica nacional. Citou o exemplo de São Paulo onde as classes rurais representam já uma grande força organizada e têm tido parte ativa e eficiente na defesa dos interesses dos homens do campo. Depois de salientar que o presidente da República, através do Ministério da Agricultura, e o governador Pedro Ludovico, por intermédio da Secretaria da Agricultura, estão muito empenhados na arregimentação das classes agricolas do Estado, o sr. Câmara Filho, falou demoradamente sobre o Serviço de Assistência Social Rural a ser posto em prática pelo Governo Federal, muito em breve, adiantando que através dele o homem do campo irá receber os mesmos benefícios que já recebe o da

Depois, o sr. Oscar Barbosa de Melo, Chefe do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura no Estado, fez a leitura dos Estatutos, fazendo na ocasião demoradas e interessantes considerações a respeito das finalidades da entidade fundada.

No próprio dia da fundação teve lugar a escolha da primeira diretoria da novel sociedade de classe, a qual ficou assim contituida:

Presidente, Ezequiel Fernandes Dantas; Vice-Presidente, Hilton Monteiro da Rocha; 1º Secretário, Esmeraldo Nunes Monteiro, 2º Secretário, Dr.

Sizenando da Silva Campos; 1º Tesoureiro, Antônio Alves; 2º Tesoureiro, Erminio Lopes Barros.

CONSELHO FISCAL: Guilhermino José Souza, José Teixeira de Deus, Olimpio Batista Silva, Edmundo Pinto da Cunha e José Francisco das Neves. SUPLENTES: Filogonio Alves Carvalho, Abrão Manoel da Costa e José Manoel da Rocha.

Após a eleição da primeira diretoria, falou o presidente Ezequiel Dantas, agradecendo a escolha do seu nome e prometendo envidar esforços para a solução dos problemas da classe naquele município, ou sejam: a organização de uma cooperativa de crédito agro-pecuário, criação da Casa Rural batendo-se, igualmente, pelo restabelecimento do crédito agrícola por parte do nosso principal estabelecimento de crédito.

## A nova diretoria da "ACVRC"

Está empossada e em exercício, a nova diretoria da Ass. dos Criadores do Vale do Rio Grande em Barretos e que é a seguinte:

DIRETORIA — Presidente — Dr. Sebastião Freitas Pires de Campos; Vice-Presidente — Dr. João de Gonzaga Aranha; 1º Secretario — João Paranhos Borges — 2º Secretario — Alvaro de Andrade Ramos; 1º Tesoureiro — Francisco de Assis Francisco; 2º Tesoureiro — Dirceu Alves Ferreira.

CONSELHO FISCAL — João de Oliveira Otonari, Thomaz de Almeida e Fortunato Machado. Suplentes — Antonio Candido de Paula, Theodor Ribeiro Filho e Olavo Theotônio de Castro.

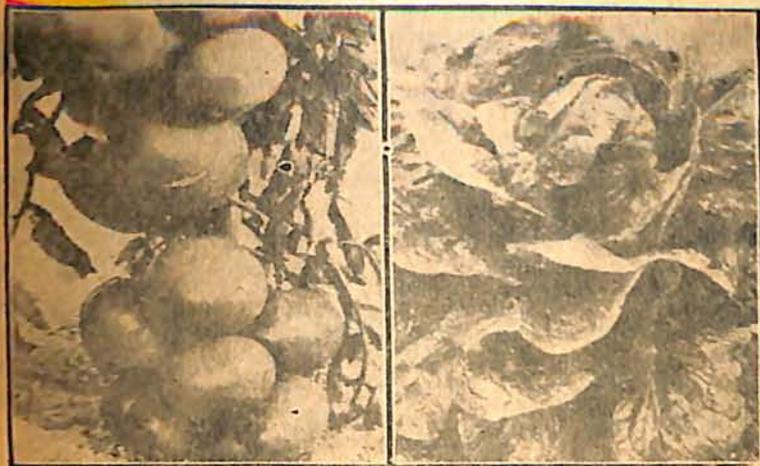
### EXERCICIO FINANCEIRO

— Segundo o relatório do presidente da diretoria cujo mandato expirou em Janeiro ultimo, foi a conclusão financeira do seu relatório anual

"Pelo balanço geral levantado em 31 de Dezembro de 1952, verificarão os prezados membros que a receita atingiu a importancia de Cr\$ 325.239,80 assim distribuida: Renda Social (mensalidades e remissões) — Cr\$ 87.280,00; das Diversas (alugueis, dividendos, eventuais, laboratório, etc.) — Cr\$ 237.959,80.

As despesas atingiram a importancia de Cr\$ 269.391,70 assim discriminadas: Despesas de administração e Financeira, distintos, exposição de animais (saldo) Cr\$ 205.512,30; Contribuição para Fundo de Depreciação e Amortização Cr\$ 36.707,50; Forragens Cr\$ 27.171,90. Saldo do exercício que passa para aumento de patrimonio Cr\$ 55.848,10 perfazendo assim o total de Cr\$ 325.239,80".

# Exigências no Cultivo de algumas Hortaliças



Estas são as exigências para o cultivo das seguintes hortaliças :

## ABÓBORA

Exige solo fértil, leve e bem permeável.

O plantio se faz em local definitivo colocando três sementes por cova depois de bem estercoada, desbastando-se finalmente para um pé por cova. A época preferida para o plantio é a do mês de agosto a novembro, empregando-se o espaçamento de 2,00 x 2,00 metros. Distribuem-se 5 kgs. de sementes por hectare.

A semente exige de 6 a 8 dias para germinar e, após 120 a 150 dias, tem lugar a frutificação.

**ADUBAÇÃO:** Recomendam-se 40 Kgs. por hectare de mistura 4-9-5 (4% de azoto, 9% de fósforo e 5% de potássio).

Em certos casos faz-se a capação de alguns brotos para aumentar o vigor da planta.

## AGRIÃO D'AGUA

Exige patamares com água corrente onde são colocadas as mudas com cinco folhas ou estacas, para enraizar.

O plantio deve ser feito nos meses de julho a setembro, colocando as sementes, primeiramente em sementeiras para obtenção das mudas, sendo estas depois transplantadas com o espaçamento de 0,20 x 0,15 metros. Empregam-se 400 gr. de sementes por hectare de cultivo.

As sementes levam 4 a 6 dias para germinar. Depois de 80 dias faz-se o primeiro corte, e assim, sucessivamente, cada 10 ou 20 dias.

A adubação recomendada é a

de 600 Kg. por hectare da mistura 4-6-3 (Azoto - Fósforo - Potássio).

## AIPO

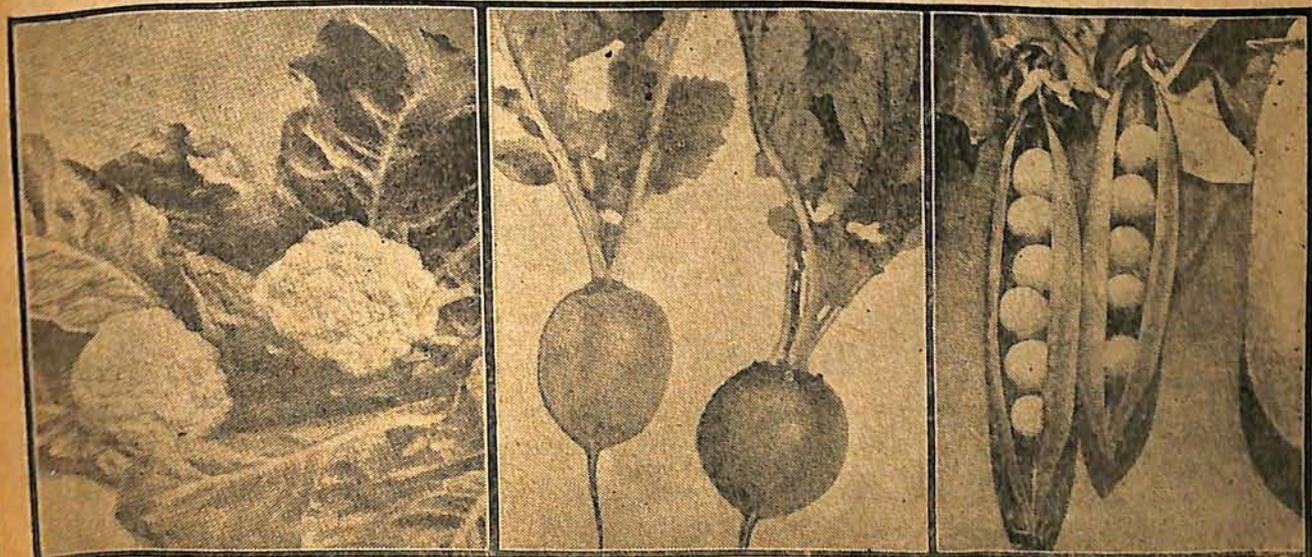
Exige solo fértil, poroso e irrigações frequentes.

Pode ser plantado em quase todos os meses do ano, primeiramente em sementeiras, transplantando-se depois de miudinhas para o campo aonde ficam com o espaçamento de 0,40 x 0,40 metros. Necessitam-se de 500 grs. de sementes para um hectare.

Geralmente no emprego o estiolamento fazendo-se chegar um pouco de terra á base dos pés.

As sementes levam 15 a 20 dias para germinar; após 120 dias, já se pôde fazer a colheita. Esta é praticada logo que a base do pé branqueie.

Adubação recomendada de



800 Kg. por hectare da mistura 4-5-3 (Azoto - Fósforo - Potássio).

### ALFACE

Exige sólo rico, profundo, fresco e com muita matéria orgânica.

Pode ser plantada nos meses de abril a outubro, fazendo-se a sementeira em alforbes.

Depois, transplantam-se as mudas com cinco folhas, para o campo definitivo, dispondo-se o espaçamento de 0,30 x 0,30 metros. São necessárias 500 grs. de sementes para um hectare de cultura. As sementes germinam com quatro a seis dias e após 60 a 80 dias já se pode fazer a colheita.

Deve-se irrigar com frequência, preferivelmente por aspersão.

**ADUBAÇÃO RECOMENDADA:** de 700 Kg. por hectare da mistura 5-3-3 (Azoto - Fósforo - Potássio).

### ACELGA

Exige sólo rico, fresco e argilo-silicoso.

Plantio nos meses de fevereiro a abril ou de agosto a setembro. Faz-se a sementeira em sementeiras provisórias e transplantam-se para o campo com o espaçamento de 0,40 x 0,40 metros. Necessita-se de 1 kg. de sementes para um hectare. As sementes levam de 6 a 10 dias para germinar e, após 100 ou 120 dias, pode-se fazer a colheita.

A adubação recomendada é a de 700 Kg. por hectare da mistura 4-3-3 (Azoto - Fósforo - Potássio).

### ALHO

Exige sólo silicoso, profundo e rico em matéria orgânica.

O plantio deve ser feito nos meses de março a maio, definitivamente no local, com o espaçamento de 0,20 x 0,20 metros. Necessita-se de cerca de 400 Kgs. de cabeças para um hectare. Exige 6 a 10 dias para iniciar a

brotação e, após 150 dias, já se pode colher, quando o caule estiver seco.

A adubação recomendada é a de 800 Kg. por ha. da mistura 4-6-4. (Azoto - Fósforo - Potássio).

### BERINGELA

Exige sólo argilo-silicoso, rico, bem preparado e régas frequentes.

As sementeiras são feitas nos meses de agosto a novembro e as mudas novas, com blocos, são depois transplantadas para o campo com o espaçamento de 0,60 x 0,50 metros. Requer 600 g. de sementes um hectare.

As sementes germinam em 10 a 15 dias e, após 150 dias, as plantas estão frutificando.

A adubação recomendada é a de 750 Kg. por Ha. da mistura 3-8-5 (Azoto - Fósforo - Potássio).

### BETERRABA

Exige sólo fresco, profundo e silico-humoso.

O plantio é feito no inverno, colocando-se as sementes defi-

nitivamente no campo ao lado das fileiras e desbastando-se pois as mudas para o espaçamento de 0,20 x 0,20 metros.

Requer 600 g. de sementes para um hectare. As sementes levam 10 dias, para germinar e após 100 dias, já pode ser feita a colheita.

A adubação recomendada é a de 800 Kg. por Ha. da mistura 5-7-5. (Azoto - Fósforo - Potássio).

### CEBOLA

Exige sólo silico argiloso, fundo e bem preparado.

O plantio é feito nos meses de abril e setembro, colocando-se as sementes em sementeiras provisórias e transplantando para o campo com o espaçamento de 0,20 x 0,20 metros. Necessita de 2 Kgs. de semente por hectare.

As sementeiras exigem 10 dias para germinar e, após 150 dias, já pode ser feita a colheita.

A adubação recomendada é a de 800 kgs. por hectare da mistura 5-6-3 (Azoto - Fósforo - Potássio).



## Sementes DIEBERGER germinam 100%

Plante produtos garantidos. As sementes DIEBERGER são rigorosamente selecionadas através de experiências que atestam alta germinação e grandes colheitas. Estamos às suas ordens para orientá-lo no que fôr preciso. Consulte-nos.

Sementes de flores e hortaliças aprovadas pelos Departamentos Oficiais.

Catálogo grátis.

**DIEBERGER - Agro - Comercial Ltda.**

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36-5471

C. Postal, 458

SÃO PAULO



## COUVE

Exige sólo rico, fresco, argilo-silico-humoso.

O plantio é feito nos meses de abril a novembro colocando as sementes em sementeiras provisórias, e transplantando as mudas com cinco folhas em blocos pequenos para o campo definitivo com o espaçamento de 0,50 x 0,50 metros. Necessitam-se 400 grs. de sementes para um hectare. As sementes demoram 5 dias para germinar e, após 40 dias, já podem ser colhidas as folhas principais.

A adubação recomendada é a de 800 Kg. por hectare da mistura 5-7-5 (Azoto - Fósforo - Potássio).

## CENOURA

Exige sólo silico-argiloso, fôfo e profundo.

O plantio é feito nos meses de maio e agosto, distribuindo-se as sementes definitivamente no campo, ao longo das fileiras e desbastando-se depois para o espaçamento de 0,20 x 0,10 metros. Necessitam-se de 4 Kgs. de sementes para 1 hectare. As sementes demoram 15 dias para germinar e, após 90 a 120 dias, já pode colher.

REGRAS FREQUENTES: A adubação recomendada é a de 800 Kgs. por Ha. de mistura 4-5-3 (Azoto - Fósforo - Potássio).

## ERVILHA

Exige sólo argilo-humoso e fresco.

O plantio é feito nos meses de abril a setembro, definitivamente no campo, colocando-se três sementes em cada cova, com o espaçamento de 0,50 x 0,50 metros, e desbastando as plantas para deixar sómente uma. Necessitam-se 200 Kgs. de sementes para um hectare.

A germinação se verifica após 15 dias e, com 60 dias já estão frutificando. Colocam-se tutores junto a cada pé para sustentá-los.

A adubação recomendada é a

# E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, ha meio século:

## Fazenda Tamboril



Grupo de animais registrados, parte do melhor Conjunto da Raça Gir, no último certame curvelano.

## João S. de Paula

CAIXA POSTAL N. 131

CURVELO - Est. de MINAS

de 700 Kg. por hectare da mistura 3-6-3 (Azoto - Fósforo - Potássio).

## ESPINAFRE

Não é muito exigente em sólo desde que seja rico em matéria orgânica e permeável.

Empregar regas abundantes e espaçadas.

O plantio é feito nos meses de junho e setembro, colocando-se as sementes definitivamente no campo de cultura e deixando o espaçamento de 0,30 x 0,30 metros. Necessitam-se de 20 Kg. de sementes para um hectare. As sementes demoram 15 dias para germinar e, após 50 dias, já pode ser feita

a colheita no início da formação das folhas tenras.

A adubação recomendada é a de 600 Kgs. por hectare da mistura 4-3-2 (Azoto - Fósforo - Potássio).

### **MOSTARDA**

Exige apenas sólo fértil e fresco.

O plantio pode ser feito durante todo ano, colocando as sementes definitivamente no campo de cultura e deixando o espaçamento de 0,30 x 0,20 metros. Necessitam-se de 10 Kgs. de sementes para um hectare. As sementes levam 5 dias para germinar e, após 80 dias, já pode ser feita a colheita.

Adubação recomendada é a de 700 Kgs. por hectare da mistura 5-3-3 (Azoto - Fósforo - Potássio).

### **NABO**

Exige sólo profundo, sólo e silico-argiloso.

O plantio é feito nos meses de

abril a outubro, colocando-se as sementes definitivamente no campo de cultura guardando o espaçamento de 0,30 x 0,20 metros. Necessitam-se de 3 Kgs. de sementes por hectare. As sementes demoram 5 dias para germinar e, após 45 dias pode-se fazer a colheita.

A adubação recomendada é a de 800 Kgs. de mistura 4-6-4 (Azoto - Fósforo - Potássio).

### **PIMENTÃO**

Exige sólo fresco, profundo e silico-argiloso.

O plantio é feito nos meses de maio a setembro, colocando as sementes em sementeiras provisórias e transplantando depois as mudas com 5 folhas para o campo de cultura com o espaçamento de 0,50 x 0,50 metros. As sementes levam de 8 a 10 dias para germinar e, após 120 dias as plantas estão frutificando. Necessitam-se 600 grs. de sementes para um hectare.

A adubação recomendada é a

de 700 Kgs. por hectare de mistura 4-8-5. (Azoto - Fósforo - Potássio).

### **QUIABO**

Exige terreno sólo e fresco.

O plantio é feito nos meses de agosto e dezembro, colocando-se três sementes por metro com o espaçamento de 0,50 metros e desbastando-se para deixar um pé, por hectare. Necessitam-se de 4 Kgs. de sementes por hectare. As sementes demoram 8 dias para germinar e, após 120 dias, vem a frutificação.

A adubação recomendada é a de 800 Kg. por hectare da mistura 4-9-5 (Azoto - Fósforo - Potássio).

### **REPOLHO**

Exige sólo silico-argiloso, fértil e rico em matéria orgânica.

O plantio é feito nos meses de fevereiro a setembro, colocando-se as sementes primeiras

# **Companhia Fabril de Juta Taubaté**

## **FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA**

COMUNICAMOS aos srs. Agricultores, Maquinistas e Xarqueadores da região que, para mais prontamente serviços, estabelecemos um novo depósito, com estoque de todos os tipos de sacaria, para pronta entrega e qualquer quantidade.

Outros esclarecimentos com os representantes Srs.

**CUNHA, VALE & CIA. LTDA.**

**UBERLÂNDIA — (MG)**

Avenida Paranaíba, 313

Cx. Postal, 85 — Fone, 140

### **ESCRITÓRIO :**

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 6.º And. - Tel. 33-1131 (Rede interna) - Cx Postal, 273  
SECÇÃO COMPRAS — 5.º Andar - Sala 505  
Tel. 33-9480 — S. PAULO

Produtos de Juta em Geral — Sacos de açúcar, rias e Aniagens — Sacos para café, cacáu, café, cereais, algodão, manna, cal, sal, etc.

**Aniagens de todos os tipos e qualidades**

### **DEPÓSITO:**

**SANTOS**

R. do Comercio, 104 — Tel., 5630

# O Cruzamento Alternado não Causa a Degeneração do Rebanho

## CONDIÇÕES PARA A APLICAÇÃO PRÁTICA DO MÉTODO

O criador que pratica o cruzamento, ou sobre ele tece comentários, adianta, frequentemente, que tal processo de acasalamento leva à degeneração do rebanho, quando se aproveitam os mestiços na reprodução.

Pode tal efeito do cruzamento ser evitado, desde que se par-

te as sementeiras provisórias e transplantando as mudas novas, em blocos, contendo 5 a 8 fômites para o local definitivo de 400 gra. de semente para um hectare. As sementes demoram 8 dias para germinar, e, após 90 dias, já se inicia a formação da cabeça para ser colhida.

A adubação recomendada é a de 200 Kgs. por hectare da mistura 5-8-5 e a aplicação do estêrco de curral nas covas.

### TOMATE

Exige solos profundos, ricos em matéria orgânica e silico-argiloso.

O plantio é feito nos meses de março a junho, colocando-se as sementes na sementeira provisória e transplantando as mudas novas, com bloco, para o tempo de cultura, deixando-se espaçamento de 1,00 x 0,50 metros. Necessitam-se de 500 grs. de semente para um hectare. As sementes demoram 5 dias para germinar e, após 90 dias, surge a frutificação.

Faz-se o estaqueamento com capalçar, onde são amarrados os talhos.

A adubação recomendada é a de 20 toneladas de estêrco de curral por hectare e 700 Kgs. por hectare da mistura 5-8-5 (Azoto - Potássio).

Do "S.I.A."

RAUL BRIQUET JUNIOR  
Eng. Agrônomo

ta de material estoque bom. O uso de fêmeas mestiças, com machos de raça "pura" permite que se proceda ao cruzamento por varias gerações, sem que se produza grande variabilidade genética no rebanho. Com esse sistema, em cruzamento alternado, aproveita-se o vigor das mestiças e controla-se a sua variabilidade. Mas, sem esse sistema, o aproveitamento de mestiços entre si (mestiçagem) não levaria à degenerescência, se os estoques fossem bons. A única causa que aconteceria seria uma maior variabilidade no rebanho e uma quebra da heterose (vigor híbrido) nas gerações seguintes consideradas como um todo.

### A PERCENTAGEM DO "SANGUE" EM 5 GERAÇÕES

Um aspecto do cruzamento alternado, diretamente ligado aos problemas acima, é a constância das percentagens relativas do "sangue" das varias raças empregadas no processo. Suponhamos, por exemplo, que se usem três raças A, B, e C, em cruzamento alternado. No primeiro cruzamento teríamos A x B; as melhores mestiças seriam acasaladas com macho da raça "pura" C; as melhores mestiças resultantes seriam agora acasaladas com macho da raça "pura" A; na geração seguinte seria macho de B, depois de C e assim por diante, alternando-se os machos de A, B e C. Ora, no primeiro acasalamento (A x B) teríamos mestiças com 50% de "sangue" de A e 50% de B; acasalando-se estas mestiças com

machos de C teremos na segunda geração animais com:

50% de C  
25% de A (estatisticamente)  
25% de B

Na terceira geração (resultado do acasalamento de mestiças da última população com macho da raça A), teremos (estatisticamente):

62,5% de A  
25% de C  
12,5 de B

Na geração seguinte, usando-se o macho de B, teremos:

56,25% de B  
31,25% de A  
12,50% de C

Na outra geração (com macho C) teremos:

56,25% de C  
28,125% de B  
15,675% de C  
e assim por diante.

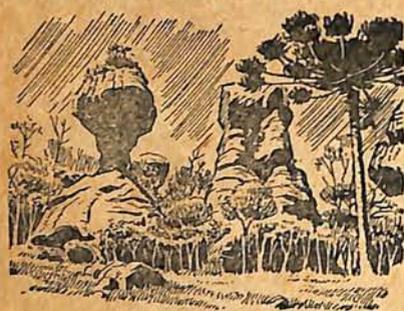
Como vemos, a partir da quarta geração, as percentagens relativas das três raças, encaradas em conjunto permanecem quase as mesmas. Dentro dessas proporções constantes (em conjunto) o sangue de uma outra raça se desloca, conforme o macho usado. De modo rápido e prático, podemos dizer que as percentagens do sangue são *aproximadamente*: 4/7 da raça do macho que se acabou de usar; 2/7 da raça do macho usado na geração precedente e 1/7 da raça do macho usado na outra geração para trás.

Desse modo, vê-se que a continuação do processo não pode, como se pensa, determinar deteriorização ou degeneração do rebanho do ponto de vista racial ou econômico.

(Do S.I.A.)

# AERODIAS

para o



## NORTE DO PARANÁ

LONDRINA  
APUCARANA  
CORNÉLIO PROCÓPIO

Com tradicional rapidez,  
conforto e cortesia.



EM UBERABA  
R. Artur Machado, 66  
Fone - 1666

# A PESTE SUÍNA

H. ARAÚJO ANDRADE  
*Técnico rural*

A peste Suína ou "Hog Cholera" é uma doença infecto-contagiosa. O agente principal é um germem que não é visível ao microscópio (ultra-virus) ao qual podem se associar diversos germens.

O animal quando atacado de peste suína apresenta-se febril, temperatura elevada (41 a 42 graus), com inapetência (falta de apetite) sede e fadiga; na coxa, ventre e orelhas, surgem manchas vermelhas; a respiração é difícil, havendo um constante bater de vazios, donde o nome de "BATEDEIRA". A falta de apetite e o emagrecimento continuam progressivos. Há paralisia dos membros posteriores, o animal procura manter-se de pé ou andar e não consegue, os pêlos apresentam-se arrepiados, as orelhas pendentes, o dorso toma a forma de um arco, olhos remelentos (blefaro conjuntivite). Há diarréia fétida e as vezes com traços de sangue, tosse e tristeza. Nos casos super-agudos (forma muito rápida) muitos dos sintomas acima descritos, não chegam a se apresentar, pois, os doentes morrem em 2 a 4 dias.

**TRATAMENTO:** Aplicar o sôro contra a peste suína ou então a penicilina associada á estreptomocina, medicando-se também, o coração, levando-se naturalmente em conta, a parte econômica.

**PROFILAXIA:** Vacinação sistemática dos leitões, isto é, assim que completam 2 meses de idade, repetindo-se anualmente. A vacina cristal violeta deve ser usada na dose de 5 cm<sup>3</sup>.

Estando os suínos em comum, isto é, na mesma pocilga em con-

tacto com os doentes, é lhável não se proceder á cação imediata, pois haverá o risco de estarem todos contaminados pela doença, tornando, assim, a vacinação contra-dá. Neste caso faz-se somente a sôrolização, separando-se os animais sadios, e após de uns 20 dias, procede-se á cação.

Não se deve também, porcos recém-adquiridos, dos outros, sem primeiro rem pela fase de quarentena. Os doentes devem ser isolados, mortos ou enterrar os cadáveres, e fazer a desinfecção das pocilgas, e os animais doentes em capim, palha, ou locais secos e limpos e com boa alimentação.

Quanto aos leitões, evitar de fortes correntes de vento, chuvas e da umidade. Não é que a pessoa encarregada de lidar com os animais doentes tenha contacto com os sãos.

E' de grande importância também, a aquisição de vacinas e sôros de boa fonte. O produtor ao adquirir êsses produtos deve exigir que sejam de laboratórios registrados na Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, a fim de que possa ter uma garantia quanto a eficácia dos mesmos. Usar igualmente, os conselhos de terceiros como sejam: dar água fresca, aplicar sangrias, não cortar, etc., pois nada disso serve como medicação e muitas vezes concorre para aumentar a mortalidade na criação.

Quando surgir algum animal suspeito de doença, deve o produtor leva-lo ao conhecimento do posto veterinário mais próximo, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias para a erradicação do mal.

(Do S.I.A.)

# ZEBU

One, 11.07 — Caixa Postal, 39  
Artur Machado, 10-A - Uberaba

Impressa em oficinas próprias

Dr. proprietário - Ari de Oliveira

## ASSINATURAS

.....	Cr. \$60,00
.....	Cr. \$80,00
.....	Cr. \$100,00
.....	Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

## VENDA AVULSA

- ARAGUARI — J. Campos & Irmãos —  
Rua Dr. Afranio.
- BELO HORIZONTE — Agência Sici-  
liano — Rua Goiás, 58.
- CURVELO — Livraria «Castro Alves»  
— Av. D. Pedro II.
- GOIANIA — Agência Manarino —  
Grande Hotel.
- PASSOS — J. R. Stockler — Agência  
Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
- PATOS — Casa das Representações —  
Geraldo & Cia. — Rua Benedito Vala-  
daires.
- PRESIDENTE PRUDENTE — Agência  
São Paulo — Antonio Lima.
- RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-  
ra — Agência São Paulo.
- SALVADOR — Alfredo J. Souza &  
Cia. — R. Saldanha da Gama,
- SÃO PAULO — «A Intelectual» Viaduto  
Santa Higênia, 281.
- UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-  
fonso Pena.

## NOSSOS REPRESENTANTES :

Viajam atualmente para a nossa revista,  
sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES,  
os seguintes senhores :

MINAS e ESPIRITO SANTO — André  
Weiss.

## NAS CAPITAIS

- BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva  
Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua  
Ceará Viana, 48/54.
- BELO HORIZONTE — Vital W. R. Muniz  
Rio de Janeiro, 195 - 1.º
- GOIANIA — João T. Souza Filho — Rua  
(Castro), n. 48.
- GRANDE PESSOA — Celso Paiva Mesquita  
— Rua Beaurepaire Rohan, 275.
- MACEIÓ — Dr. Manoel do Vale Ben-  
— Pr. Floriano Peixoto, 26.
- PORTO ALEGRE — Inácio Elizeire — Ga-  
Municipal, 127.

RECIFE — Joaquim Moreira Neto — Rua  
do Brum, 27 - 1.º

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da  
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio  
Branco.

SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária  
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.

SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7  
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

## AGENTES NOS ESTADOS

### BAIA

ITAUNA — Hermenegildo de Souza —  
Trav. Adolfo Leite.

VITORIA — João Cairo.

### ESPIRITO SANTO

MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

### GOIAZ :

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira  
— Rua 7 de Setembro.

ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.

BURITI ALEGRE — João G. Chaves —  
Red. «O Buriti».

CATALÃO — Vladimir Nogueira.  
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-  
gundes.

FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de  
Araujo.

IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho —  
Av. S. Vicente de Paulo.

JARAGUA' — Euvaldo Carvalho Fontes.

PIRACANJUBA — João da Costa & Silva.  
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua  
Goiás, 441.

STA. HELENA — Clemente  
Alvares de Aquino — Associação  
Rural e Prefeitura Municipal.

TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja  
Guanabara.

### MARANHÃO

S. LUIZ — João Múcio Amado — Filipi-  
nho, Quadra 8, c. 2.

### MINAS GERAIS :

ALFENAS — Jorge de Souza.

ARAXA — Valter Batista — Av. Ole-  
gário Maciel.

CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Can-  
çado — Prefeitura Municipal.

CASSIA — José Juvenal Lemos.

CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa  
Terezinhas».

COM. GOMES — Adauto de Oliveira —  
Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta.  
Kermes Mauad — Agência do Corréio.

CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-  
feitura Municipal.

CONSELHEIRO PENA — Gastão José de  
Souza.

CURVELO — André F. de Carvalho  
— Rua João Pessoa.

DIVINOPOLIS — Prof. Lauro Barbosa —  
Av. Getúlio Vargas, 21.

DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.  
ESTRELA DO INDAIÁ — Al-  
vimar Augusto de Oliveira —

Rua Belo Horizonte.

FRUTAL — Srta. Iraci Martins — Rua Se-  
nador Gomes.

GOUEIA — Luciano Tameirão —  
Av. Juscelino Kubitschek.

GOV. VALADARES — Geraldo Mon-  
teiro de Barros — Banco do Brasil.

IBIA' — Antonio Hermeto de Paiva Reis  
— Ag. de Estatística.

ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Es-  
tadual.

ITAUNA — Luís Ribeiro Neto  
— Rua Josias Machado, 62.

LEOPOLDINA — Dr. José de Paula.

MACHADO — Benedito Moraes — Av.  
Rio Branco, 214.

MONTE ALEGRE — Orcaul Parreiras —  
Rua cel. Rezende.

MURIAE' — Ulysses Souza Bezerra — Rua  
Benedito Valadares, 711.

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo  
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU' — Sinval Lauro Ribeiro  
— Cx. Postal, 19.

PASSOS — Srta. Emília Dias Lemos — Rua  
Cristiano Stockler, 88

PATOS DE MINAS — José Domingos  
Araujo — Cx. Postal, 170.

PATOS — Casa das Representações — Ge-  
raldo & Cia — Rua Benedito Valadares.

PEDRA AZUL — Eulâmpio Pimenta — As-  
sociação Rural de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista  
Martins — Inspeção do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Re-  
zende — Prefeitura.

PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.

RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas  
— Rua Afânasio Gonçalves.

SACRAMENTO — Fêso Maluf — Cartório  
do 1.º Ofício.

SALINAS — Nuno Lopes Filho.

SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud —  
Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-  
cisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende —  
UBERLANDIA — Belmiro de Oliveira —  
Rua Santos Dumont, 651 2.º

### SÃO PAULO :

ARARAQUARA — José Pereira Bueno —  
Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS — Agroveterinário «Monte  
Castelo» — Av. 19 n. 752

BAURU' — Olentino Marçal — Rua Ru-  
bens Arruda, 378.

FRANCA — Geraldo Alves de Paula —  
Rua Barão da Franca, 11.71.

PARAGUASSU' PAULISTA — Nely José  
Fonsêca — Rua dos Expedicionários, 45.

PORTIRENDABA — José Cândido da Si-  
queira.

PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra  
— Associação Rural — Rua Nilo Peçanha.

RIBEIRÃO PRETO — Ass. Rural de Ribe-  
irão Preto — Rua Silva Jardim.

RIO PRETO — Nece Severino — Rua 15  
de Novembro, 32.43.

RIO GRANDE DO NORTE  
CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência  
Postal Telegráfica.

SANTA CATARINA :  
CURITIBANOS — Henrique Carneiro de  
Almeida.

RIO GRANDE DO SUL :  
RIO GRANDE DO SUL — Antonio Men-  
s. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-  
risto Soares.

# MARÇO

## A Lavoura do mês

**NORTE** — No norte do Brasil semeiam-se hortaliças e transplantam-se as sementes em Fevereiro. Transplantam-se também fumo, seringueira, cacaueteiro, caféiro e árvore frutífera. Colhem-se guaraná, castanha do pará, milho e feijão verde, cenouras, rabanetes, alface, gílo, beringela. Plantam-se algodão, repolho, tomate, alho e pimentão. Ainda se capinam os canaviais e outras plantações.

**CENTRO** — No Brasil central prepara-se a terra para as culturas de trigo, cevada, centeio, ervilhas, linho; semeiam-se hortaliças e gramíneas forrageiras; planta-se abacaxi; colhem-se algodão, arroz, fumo, batata doce, alfafa e amendoim.

**SUL** — No sul se preparam as terras e começa-se a plantação de cevada, aveia e centeio para serem aproveitados como forragem verde (em dois cortes); também se planta esvilhaca misturada com centeio. Semeiam-se azedinha, acelga, alfaces, cenouras, nabos, alcachôfras, chicória, cardo, aipo, agrião, couves, repolhos, espinafres, salsa, rabanetes, beterraba. Transplantam-se couve-flor semeada em Janeiro e várias mudas.

Continúa a colheita das uvas; depois de concluída, convém sulfatá-las as vinhas. A alfafa, que se semeia na primeira parte deste mês, costuma dar boa produção. Plantam-se morangos, alcachôfras, espargos, favas, ervilhas e caroços de pêssegos. Colhem-se amendoim, algodão, arroz e milho. Costuma-se plantar cevada ou aveia de mistura com azevém para forragem verde, na proporção de uma parte de azevém para três partes de cevada ou aveia.

É boa época para semear amores-perfeitos e transplantá-los em Junho ou Agosto. Também é tempo próprio para a multiplicação das dalias por meio de galhos herbáceos, plantados à sombra e regados freqüentemente;



### FASES DA LUA

Q. Minguante	—	8
Lua Nova	—	15
Q. Crescente	—	22
Lua Cheia	—	30

31 Dias — 953

1 DOM <sup>o</sup>	São Albino
2 Segunda	São Carlos
3 Terça	São Hemetério
4 Quarta	São Casimiro
5 Quinta	São Eusébio
6 Sexta	São Olegário
7 Sábado	S. T. de Aquino
8 DOM <sup>o</sup>	S. João de Deus
9 Segunda	Sta. Catarina
10 Terça	São Militão
11 Quarta	São Firmino
12 Quinta	Sta. Fina
13 Sexta	São Ramiro
14 Sábado	Sta. Matilde
15 DOM <sup>o</sup>	São Henrique
16 Segunda	São Ciriaco
17 Terça	Sta. Gertrudes
18 Quarta	São Gabriel
19 Quinta	São José
20 Sexta	São Aniceto
21 Sábado	São Bento
22 DOM <sup>o</sup>	São Emídio
23 Segunda	São Turibio
24 Terça	São Agápito
25 Quarta	São Quirino
26 Quinta	São Bráulio
27 Sexta	Sta. Lídia
28 Sábado	São Xisto
29 DOM <sup>o</sup>	São Jonas
30 Segunda	São Amadeu
31 Terça	Sta. Balbina

em pouco tempo formar bérculos para florescer maverá seguinte. E' precitar das roseiras que, estarão muito sujeitas a queques de insetos e fungos é cedo para a castração mais e córtes de madeira

## Horóscopo do

PARA OS NASCIDOS  
21 DE MARÇO E 20 DE

Tódas as pessoas nascidas neste presente período têm o signo de Áries, domiciliado na Marte.

Esta posição do Sol é favorável para elas, pois o Sol neste signo está forte. Geralmente, conferem de e energia vital, com capacidade para resistir às lésias e recuperar a quando abalada, favorecendo muito a longevidade, quando tras influências no horóscopo operam. Dá força de vontade e determinação, facilitando a execução da posição, onde podem exercer autoridade e responsabilidade, em qualquer esfera de vida a que se dedique. A personalidade é ativa, independente e ca, com capacidade para os outros, como chefe ou em posições que exigem energia pronta. E' também vel aos assuntos militares e carreira das armas, onde soa poderá alcançar proeminência, atingindo altas posições.

**PEDRAS PRECIOSAS:** — Rubi; complementares: Opal, esmeralda, topázio, rubi e ametista.

**FLÓRES:** — Dália, rainha de rosa.

**PERFUMES:** — Violeta, laranja, tuberosa, tolú e alôo.

**CÓRES:** — Vermelha e todos seus matizes, branca e azul.

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

## DIRETORIA:

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES

2.º Tesoureiro:

AGNALDO PRATA



**CONSELHO DELIBERATIVO:** RANULFO BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

**Suplentes:** PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES

**CONSELHO FISCAL:** WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRA-CALCAGNO.

**Suplentes:** AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



**REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Diretor:

DR. MAX NORDAÜ REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

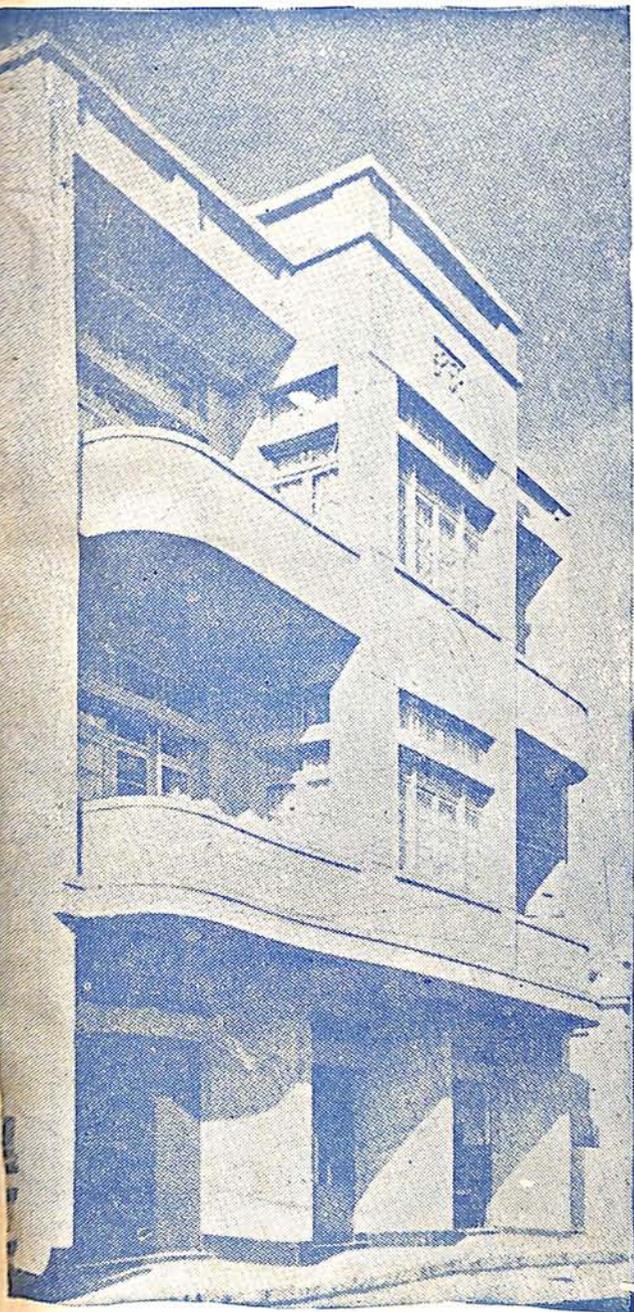
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO



*Ah! Eu quero me vacinar!*



CONTRA OS CARBÚNCULOS  
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO

**CARBUNCULINA**  
e  
**SINTOMATINA**

VACINAS GARANTIDAS  
PELO "R" DA RHODIA



*A marca de confiança*

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**